

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE ARTES VISUAIS**  
**LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS - EAD**

LILIBETH RODRIGUES IRINEU

**A IMPORTÂNCIA DA ARTE:**  
**Uma visão escolar e social na região de Mineiros-GO**

Defesa de TCC

**Goiânia/GO**  
**2021**

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR  
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE  
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

**1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):**

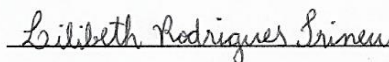
Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Lilbeth Rodrigues Irineu

Título do trabalho: A IMPORTÂNCIA DA ARTE: Uma visão escolar e social na região de Mineiros-GO.

**2. Informações de acesso ao documento:**

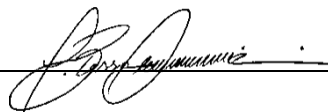
Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>5</sup>

Independente da concordância com a disponibilização eletrônica, é imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.



Assinatura da autora

Ciente e de acordo: \_\_\_\_\_



Assinatura do(a) orientador(a)

Goiânia, 24 de novembro de 2021.

<sup>5</sup> Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivado TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

LILIBETH RODRIGUES IRINEU

**A IMPORTÂNCIA DA ARTE:**

**Uma visão escolar e social na região de Mineiros-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais, sob orientação do Prof. Me. Leandro de Bessa Oliveira.

**Goiânia/GO**

**2021**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Irineu, Lilibeth Rodrigues

A IMPORTÂNCIA DA ARTE: [manuscrito] : Uma visão escolar e social na região de Mineiros-GO / Lilibeth Rodrigues Irineu. - 2021.  
LX, 60 f.: il.

Orientador: Prof. Leandro de Bessa Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Artes Visuais, Goiânia, 2021.

Apêndice.

Inclui siglas, fotografias, abreviaturas, gráfico, lista de figuras.

1. Arte na escola. 2. Arte como Experiência. 3. Função da arte. 4. Pesquisa. I. Oliveira, Leandro de Bessa , orient. II. Título.

CDU 7



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) dez dia(s) do mês de novembro do ano de 2021 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “A IMPORTÂNCIA DA ARTE: Uma visão escolar e social na região de Mineiros-GO”, de autoria de LILIBETH RODRIGUES IRINEU, do curso de Licenciatura em Artes Visuais - EaD, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. O trabalho foi instalado pelo Profº. Ms. Leandro de Bessa Oliveira - orientador (FAV/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Profº. Dra. Lilian Ucker Perotto (FAV/UFG) e Profº Dr. Luiz Henrique Arantes Araújo Olivieri (FAV/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Leandro de Bessa Oliveira, Usuário Externo**, em 24/11/2021, às 16:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lilian Ucker Perotto, Professora do Magistério Superior**, em 25/11/2021, às 23:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Henrique Arantes Araujo Olivieri, Professor do Magistério Superior**, em 07/12/2021, às 13:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2498246** e o código CRC **36D046C9**.

## DEDICATÓRIA

Dedico este TCC ao meu marido Eric Fernandes Grubisich que colaborou com o tema de pesquisa deste trabalho e também a todas as pessoas que participaram do questionário da pesquisa. Sem vocês, este trabalho não teria a mesma qualidade. Fico eternamente agradecida.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por sempre estar vivo no meu coração me fazendo forte para superar cada momento de dificuldade e aflição.

Posteriormente quero agradecer ao meu marido Eric Fernandes Grubisich que me ajudou sempre que precisei, seja na parte de lidar com as ferramentas tecnológicas, como também na parte emocional me dando apoio para nunca desistir do curso e da escrita deste TCC.

Outras pessoas importantes que colaboraram para que eu chegasse até aqui é a minha mãe Erilene Rodrigues Silva, meu pai Celso José Alves Irineu e minha madrasta Ana Mara Grubisich Irineu, que me ajudaram dando dicas de como elaborar um bom TCC, como também me ajudaram financeiramente sempre que precisava viajar para os encontros presenciais em Goiânia, antes da pandemia do COVID-19.

Também preciso agradecer ao meu irmão Tiago Grubisich Irineu e meu filho Kaio Rodrigues Irineu dos Santos, por sempre estarem me apoiando e me fazendo acreditar que eu era capaz e que eu iria conseguir chegar ao final desta etapa.

Agradeço o Professor Mestre Leandro de Bessa Oliveira, pelas orientações e paciência durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Foi com muita dedicação que ele conduziu este estudo em todas as suas etapas.

Agradeço aos professores da banca examinadora, Professora Doutora Lilian Ucker Perotto e Professor Doutor Luiz Olivieri, pela disponibilidade em estar presente em minha banca e pelas suas contribuições que foram de grande valor para o aperfeiçoamento deste trabalho.

Agradeço também as professoras coordenadoras da FAV-UFG Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral e Nayara Joyse Silva Monteles, que estiveram não só presentes na minha apresentação de TCC como também me ajudaram dando conselhos e sanando minhas eventuais dúvidas durante todo o meu percurso universitário.

E por último, mas não menos importante, agradeço a todas as pessoas que participaram do questionário investigativo deste TCC. Vocês foram a chave fundamental para realização deste trabalho.

Sou eternamente agradecida a todos vocês!

## **RESUMO:**

Considerando que a Arte faz parte da vida do ser humano desde tempos mais remotos, o presente trabalho tem como proposta compreender qual a importância da Arte na sociedade, como ela impacta a vida do ser humano e porque muitas das vezes ela é negligenciada, principalmente na educação, quando muitas das vezes as aulas de Arte são ministradas por professores formados em outras áreas do conhecimento. Contribuem para a fundamentação teórica deste trabalho a arte educadora Ana Mae Barbosa com sua Abordagem Triangular de ensino e o filósofo John Dewey, que defende que a Arte necessita ser experienciada para que assim ela seja bem compreendida. Uma das metodologias utilizadas neste trabalho consistiu em uma pesquisa qualitativa/quantitativa, a qual buscou compreender o que os participantes desta pesquisa pensam a respeito de Arte e como ocorre/ocorreu o ensino desta disciplina no tempo em que estes participantes estudam/estudavam, e também uma pesquisa bibliográfica visando uma fundamentação teórica sobre a importância da Arte para o ser humano e as leis brasileiras que regem o atual ensino desta disciplina nas escolas do nosso país. A reflexão que fica deste trabalho é que cada pessoa vivencia a Arte de uma forma e que o ensino de Artes nas escolas passou por várias mudanças ao longo dos anos, mesmo assim ainda falta muita coisa para que ele seja realmente valorizado como uma disciplina essencial, tal qual expressam as leis da educação brasileira.

**Palavras-chave:** Arte na escola. Arte como experiência. Função da arte. Pesquisa.

## **ABSTRACT:**

Considering that Art has been part of human life since remote times, this work aims to understand the importance of Art in society, how it impacts human life and why it is often neglected, especially in education, when art classes are often taught by teacherstrained in other areas of knowledge. Contributing to the theoretical foundation of this work are the art educator Ana Mae Barbosa with her Triangular Approach to teaching and the philosopher John Dewey, who argues that Art needs to be experienced in order for it to be well understood. One of the methodologies used in this work consisted of a qualitative/quantitative research, which sought to understand what the participants of this research think about Art and how the teaching of this discipline occurs/occurred at the time these participants were studying/studying, and also a bibliographical research aiming at a theoretical foundation about the importance of Artfor the human being and the Brazilian laws that govern the current teaching of this subject in schools in our country. The reflection that remains from this work is that each person experiences Art in a way and that the teaching of Arts in schools has undergone several changes over the years, but even so, there is still a lot to be done for it to be really valued as an essential discipline, as expressed by the laws of Brazilian education.

**Keywords:** Art at school. Art as experience. Function of art. Search.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFG	Universidade Federal de Goiás

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema representativo da Abordagem Triangular.....	19
Figura 2 - Manzoni. Merda de artista – 1961 .....	42
Figura 3 - Provável estilização do urubu-rei ou da arara vermelha, em pintura feita pelos antigos moradores da região.....	43
Figura 4 - Pinturas rupestres caracterizadas por figuras zoomorfas e mistas.....	43
Figura 5 - Pintura produzida por Rosana Irineu localizada na casa da minha avó Zuleica .....	51
Figura 6 - Pintura produzida por Sirlene Carvalho localizada na casa da minha mãe Erilene.....	51
Figura 7 - Índiamérica, Sinval de Carvalho.....	52
Figura 8 - Grafite de Diogo Ferreira .....	52
Figura 9 - Leandro Monteiro .....	53
Figura 10 - Helenamar Borges .....	53
Figura 11 - Karim Maria Koch .....	53
Figura 12 - Ana Maria de Oliveira Verzellon .....	53

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Escolaridade dos participantes .....	25
Gráfico 2 - Quantidade de pessoas que tem/tinha aula de artes na escola .....	26

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. PRIMEIRO RELATO DE EXPERIÊNCIA:</b>	
<b>Surge uma inquietação .....</b>	<b>14</b>
<b>3. SEGUNDO RELATO DE EXPERIÊNCIA:</b>	
<b>Uma análise do atual ensino de arte do Brasil atualmente .....</b>	<b>16</b>
<b>4. PROPOSTA PRÁTICA DE PESQUISA:</b>	
<b>Surge um questionário.....</b>	<b>23</b>
<b>5. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>25</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>49</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>55</b>
<b>8. APÊNDICE.....</b>	<b>58</b>

## 1. INTRODUÇÃO

É bastante comum nos depararmos com questionamentos a respeito da utilidade e futilidade de objetos artísticos. Diversos críticos e estudiosos da História da Arte e dos estudos críticos já se debruçaram sobre esse tema, como é o caso de Jorge Coli, no seu livro *O que é arte*, da coleção *Primeiros Passos*. Em seu livro, Coli retoma uma frase de Mário de Andrade, que diz, “que a arte não é um elemento vital, mas um elemento da vida”. (ANDRADE *apud* COLI, 1995, p. 86). Para Coli, a frase do escritor modernista levanta debates sobre a necessidade da Arte se a comparamos com outros utensílios da vida prática, como vestir-se, comer, locomover-se etc, isto é, a Arte não nos é imediatamente necessária, no entanto, nas palavras do autor: “Se a arte é associada a um objeto útil, ela é, nele, o supérfluo. (COLI, 1995, p. 86)

Segundo o dicionário online Priberam da Língua Portuguesa, a palavra Arte vem do latim *ars*, *artis*, que significa algo como prática, habilidade ou destreza, de onde vem provavelmente o termo artifício. Originalmente, arte era quase o sinônimo de qualquer aperfeiçoamento técnico e isso até hoje gera muita confusão, pois com o passar do tempo os termos mudam. Hoje, é difícil dizer que alguém que possua apenas um domínio técnico de alguma coisa seja necessariamente um artista.

A partir disto, o principal objetivo deste trabalho é evidenciar a importância da Arte para a humanidade e buscar compreender as razões pelas quais ela é tão menosprezada no ambiente escolar.

A metodologia aplicada neste trabalho baseou-se na utilização de pesquisa qualitativa, através da análise de textos de livros, artigos de revistas eletrônicas, e documentos oficiais do governo brasileiro, os quais agregaram conhecimentos que fundamentaram e contribuíram para a problematização do tema proposto. Também foi utilizado um questionário online destinado a família, amigos e colegas de diversas faixas etárias visando coletar respostas acerca do que estas pessoas pesquisadas pensam a respeito da Arte e como essa disciplina foi ministrada no tempo em que estas pessoas frequentavam (ou ainda frequentam) a escola. Para estes fins, foram traçados os seguintes objetivos específicos: compreender o papel da Arte e as suas influências na formação do ser humano; buscar entender por que a Arte é tão desvalorizada na atualidade, principalmente no contexto escolar.

Os principais autores que embasam este trabalho são: Ana Mae Barbosa a qual contribui com a Abordagem Triangular de ensino, abordagem esta que orienta que o

ensino de Arte deve ser ministrado de forma contextualizada; e John Dewey, o qual explica que a Arte é melhor compreendida através da experiência vivida por cada pessoa que está interagindo com o determinado objeto artístico. E como já mencionado, também foram usados neste trabalho documentos oficiais do governo brasileiro, entre estes estão: a LDB nº 9.394; as DCNs do curso de graduação em Artes Visuais; os PCNs e a BNCC. Todos estes documentos foram usados para defender a ideia de que o ensino é melhor ministrado quando há formação do professor na área de Arte.

Ao longo do texto, foram inseridos também alguns relatos de experiências as quais vivenciei antes e durante a escrita deste trabalho, relatos estes que contam um pouco a respeito dos motivos que me levaram a escolher as problemáticas deste trabalho. É importante destacar que o relato de experiência possui a finalidade de descrever uma experiência vivida que busca colaborar para a construção de conhecimento na área de atuação do autor. A vivência é sempre descrita com detalhes e de modo contextualizado. Esse relato não precisa necessariamente abordar somente experiências positivas, muito pelo contrário, é interessante expor com objetividade, as dificuldades enfrentadas e os caminhos percorridos para resolver os problemas. Essas considerações precisam contribuir, de alguma forma, com o trabalho de outros pesquisadores da área.

O trabalho foi estruturado em quatro capítulos, a saber: o primeiro capítulo se trata de um relato de experiência contando como surgiu a inquietação que levou a escrita deste trabalho. O segundo capítulo refere-se a outro relato de experiência o qual também colaborou para a escrita deste trabalho, mas além disto este capítulo também possui uma rápida análise do atual ensino de arte do Brasil, fundamentada nos documentos norteadores do atual ensino de artes brasileiro. Já o terceiro capítulo relata os percursos até chegar a atual proposta prática de pesquisa. O quarto capítulo trata-se da análise das respostas dadas pelos participantes do questionário baseando-se nas bibliografias de autores como Ana Mae Barbosa, John Dewey entre outros.

## **2. PRIMEIRO RELATO DE EXPERIÊNCIA:**

### **Surge uma inquietação**

A princípio, no início do sétimo semestre, quando iniciou-se a disciplina de TCC1, na fase de escolha do tema, eu ainda não tinha clareza em qual caminho seguir, nem mesmo sobre o que escrever. Pensava em dar um “upgrade” no TCC que fiz em 2018 quando estava cursando Pedagogia na Universidade Norte do Paraná (Unopar). O tema que escolhi, na ocasião, buscava articular questões de Arte em ambientes formais de ensino se tratando especificamente de uma proposta pedagógica fictícia interdisciplinar das quatro principais linguagens artísticas trabalhadas na educação (artes visuais, dança, música, teatro), porém, num primeiro momento, abandonei a ideia, pois este TCC, não se adequaria a proposta de TCC que a UFG propõe, proposta esta que delimita apenas o ensino pedagógico e a Arte Visual como campo de pesquisa para a elaboração do trabalho, assim, passei a pensar em outro tema. Certo dia, numa discussão familiar com meu marido, me peguei tentando defender a importância da Arte para a humanidade. Ele argumentava que a Arte não é importante, pelo menos não para um programador ou faxineiro. A Arte só é útil se for ligada a profissão do sujeito, por exemplo, para um programador, as artes gráficas e digitais são importantes, pois é por meio desta arte que ele ganha dinheiro, mas as pinturas e esculturas de museu não importam para este sujeito. Ele diz não entender como as pessoas gastam dinheiro com coisas que juntam poeira, que não entende como as pessoas gostam e gastam dinheiro com coisas feias e sem sentido, entre outras coisas que discutimos, mas que agora não me recordo. Eu confesso que na época não tive bons argumentos para rebater suas opiniões, então depois de tanto bate boca nos demos por vencidos, nem ele me convenceu do seu ponto de vista, nem eu consegui o convencer do contrário. Assim, a partir desta discussão, partiu o meu interesse em pesquisar bons argumentos para se caso houvesse uma nova discussão a respeito deste tema, eu estaria melhor preparada para defender o meu ponto de vista, que é: a Arte é de suma importância para a humanidade.

Eu sei que não é só meu marido que pensa assim, por isto resolvi investigar através de um questionário investigativo o que meus familiares, amigos e colegas pensam a respeito da importância da Arte para sua vida, bem como, entender de que maneira eram ministradas as aulas de arte na época que cada entrevistado

vivenciou ou ainda vivencia o ensino de arte dentro da sala de aula. O tempo verbal da palavra *vivenciar* está conjugado no presente e no passado, pois os participantes da pesquisa possuem idades entre dez e sessenta anos, ou seja, alguns participantes ainda estão frequentando os ambientes escolares, em quanto outros já não mais os frequentam.

Investigar o contexto escolar é importante, uma vez que cada profissional da educação tem sua maneira única de transmitir conhecimento e que com o passar do tempo novas metodologias de ensino são empregadas no ambiente escolar, gerando assim mudanças, tanto nos conteúdos ministrados nas aulas como na forma de ensinar os estudantes. Por tal motivo, creio ser importante realizar um breve panorama do ensino de artes no Brasil.

### **3. SEGUNDO RELATO DE EXPERIÊNCIA:**

#### **Uma análise do atual ensino de arte do Brasil atualmente**

Outro fato que me levou a escolher o tema de pesquisa deste trabalho foi as diversas vezes que eu fui tentar trabalhar como professora de Artes Visuais nas escolas locais da cidade, porém em todas as vezes que tentei, nunca me contrataram. Os motivos alegados para a não contratação foram que eu ainda não havia concluído a faculdade, logo eu ainda não possuía diploma, e sem o diploma não seria possível a contratação. Outro motivo alegado foi que as vagas já estavam todas preenchidas, porém assim que a escola precisasse de alguém, eles retornariam o contato, porém até o momento nunca retornaram. Eu também tentei ingressar no serviço público nos últimos anos através de alguns processos seletivos, tanto municipais quanto estaduais, mas fui desclassificada em todos nem chegando na fase de contratação devido ao fato (na maioria das vezes) de não ter experiência prática na área para alavancar minha pontuação perante os demais candidatos.

De fato, eu não possuía experiência prática na área, mas possuía conhecimentos adquiridos através dos estudos na universidade. Arrisco dizer que possuía mais conhecimento que a maioria das professoras de Arte das escolas que estagiei antes da pandemia, as quais não eram formadas na área de Artes Visuais e nem sequer planejavam se formar nesta área. Estavam lá pois foram colocadas em tais funções, muitas das vezes devido ao fato de precisar cumprir uma certa carga horária que não era sanada apenas ministrando a disciplina a qual foi contratada para ministrar e que esta sim, possuía formação para tal ato, assim, estas professoras acabavam aceitando trabalhar com mais uma disciplina, mesmo sem ter o conhecimento acadêmico desta.

A Lei Nº 13.278, de 2 de maio de 2016 alterou o 6º parágrafo do artigo 26 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, lei esta que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino de Arte. Essa alteração na lei, além de definir como componentes curriculares as artes visuais, a dança, a música e o teatro também estabeleceu que “[...] o prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta Lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na educação básica, é de cinco anos” (Brasil, 2016). Estamos em 2021, ou seja, este é o ano que se encerra o prazo para o cumprimento desta lei, mas até agora, são poucas instituições de ensino que

possuemem seu quadro de funcionários professores devidamente formados em Arte como a lei exige, e isso é preocupante, pois assim como é exigido formação específica aos professores de Matemática, Física, Química, Biologia, Português, Inglês, História, Geografia e Educação Física, assim também deveria se exigir formação específica aos professores que ministram a disciplina de Artes. E digo mais: assim como diz nesta lei, é necessário que cada linguagem artística ministrada na escola tenha seu respectivo professor formado, pois cada uma das quatro linguagens artísticas possui suas especificidades. O professor de Artes Visuais, por exemplo, precisa não só dominar os conteúdos artísticos como também precisa saber qual a melhor metodologia para se aplicar determinado conteúdo, e isso só se torna possível se estefuturo profissional se graduar nessa linguagem.

O Parecer CNE/CES nº 280/2007, aprovado em 6 de dezembro de 2007 das DCNs do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura apresenta o perfil do formando licenciado em Artes Visuais.

No que tange à diferenciação entre licenciado e bacharelado, a Proposta de Diretrizes Curriculares do curso de Artes visuais esclarece que, “através da aquisição de conhecimentos específicos de metodologias de ensino na área, o licenciado acione um processo multiplicador ao exercício da sensibilidade artística” e, “além de artista/pesquisador, preparado para atuar no circuito da produção artística profissional e na formação qualificada de outros artistas, obacharel em Artes visuais tem a possibilidade de atuar em áreas correlatas, onde se requer o potencial criativo e técnico específicos. Da mesma forma, o licenciado pode desempenhar papéis nas diversificadas atividades para- artísticas”. Embora o perfil geral considere “profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes visuais”, no perfil específico trata-se o bacharel como “artista/pesquisador” enquanto que, pela redação da proposta, o licenciado parece não precisar do perfil de pesquisador. Ora, o que caracteriza o pesquisador é a sua prática investigatória; e essa prática, certamente, é uma escolha profissional. Assim, a formação para a pesquisa, num curso de graduação, inclusive na área de Artes, deve ser fomentada em quaisquer modalidades, seja bacharelado, seja licenciatura. (BRASIL, 2007, p. 4)

Como disse, muitas pessoas acreditam que para ministrar a disciplina de Arte não requer estudo e pesquisa. Essas pessoas acham que é só mandar os estudantes desenhar, pintar e esculpir alguma coisa e decorar o nome de meia dúzia de artistas e suas obras, saber a época, mais especificamente a data em que aquelas obras foram feitas, saber qual movimento artístico que cada obra/artista fez parte e a qual técnica empregada na obra e pronto! Aula de Arte ministrada com sucesso!

Para se ministrar a disciplina de Arte, é preciso muito mais que isto. É preciso entender que cada obra artística pertence a uma determinada época, que por sua vez está inserida em uma determinada cultura; que cada artista possui sua maneira

peculiar de se expressar artisticamente mesmo que este pertença a determinado estilo artístico; que cada pessoa que observa certa obra pode lê-la de uma forma diferente; e que cada pessoa se expressa artisticamente de uma forma diferente.

Estes preceitos de análise fazem parte da Abordagem Triangular da arte educadora Ana Mae Barbosa, que entende a articulação em três eixos distintos - fruir/apreciar; refletir/contextualizar e produzir/fazer - como a possibilidade do estudante ler o mundo da maneira mais ampla e sensível. Através de sua Abordagem Triangular, a arte educadora defende que o ensino da arte precisa acontecer de maneira contextualizada para que assim se compreenda melhor a arte e a cultura.

Explicando rapidamente os três eixos, segundo o que Laura Célia Sant'Ana Cabral Cava diz na página 21 do livro didático Ensino de Arte e Música, 2014:

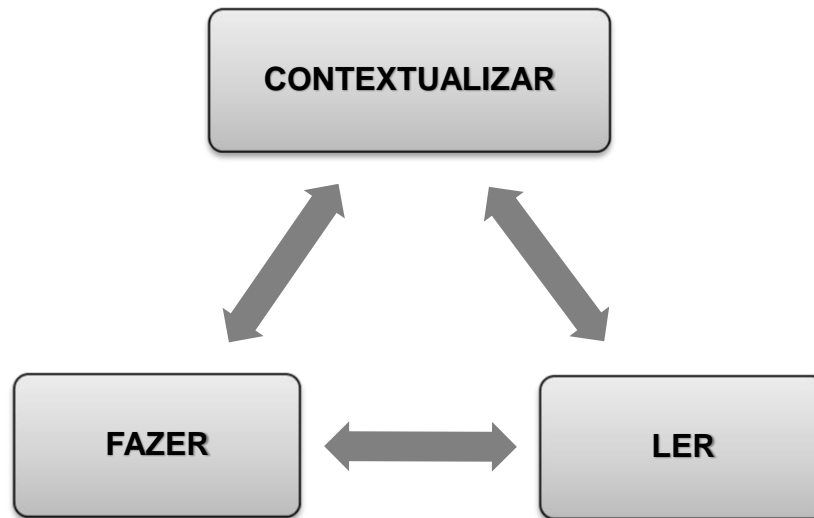
\* Fruir/Apreciar: esse eixo diz respeito à apreciação estética, ou seja, oportuniza o estudante a ver, ouvir, assistir, sentir as mais variadas manifestações artísticas (em todas as suas linguagens). Essa apreciação estética relaciona-se à experiência estética, que por sua vez está relacionada à compreensão do objeto artístico em seus aspectos cognitivos e sensíveis.

\* Refletir/Contextualizar: já este eixo diz respeito à reflexão, tanto do seu próprio trabalho, quanto do trabalho dos colegas e produtores de arte em geral; refletir sobre as formas encontradas na natureza e em culturas diversas é a compreensão da arte como processo histórico e cultural. A reflexão articula-se com o conhecimento contextualizado, pois envolve o contexto histórico (econômico, sociocultural e político) dos objetos artísticos e contribui para a compreensão de seus conteúdos explícitos e implícitos, possibilitando um aprofundamento na investigação desse objeto.

\* Produzir/Fazer: nada mais é que botar a mão na massa. Esse fazer é importante pois uma obra de arte, só se torna propriamente uma obra, depois de feita. Esse eixo, na educação, relaciona-se ao conhecimento artístico do estudante e está ligado ao seu processo criativo.

Estes três eixos são mutáveis entre si, ou seja, a ordem para começar e terminar não importa, desde de que sejam trabalhado os três. A seguir produzi um esquema para a melhor compreensão de como funciona a Abordagem Triangular.

**Figura 1 – Esquema representativo da Abordagem Triangular**



\*

Fonte: Lilibeth Rodrigues Irineu (2021)

Para Ana Mae Barbosa, a arte é um conhecimento com conteúdos próprios e que apresenta “naturais” processos educacionais, tal como as demais áreas do conhecimento. O desenvolvimento da Abordagem Triangular de ensino iniciou-se na década de 1980 e foi sistematizada no período de 1987/1993 no Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP, local onde a arte educadora foi diretora. A arte educadora relata no documentário História do Ensino da Arte no Brasil, que ela criou esta Abordagem pois ela percebeu a necessidade de fazer com que as pessoas compreendessem e desfrutassem da arte de maneira completa, muito além do que lhes era ensinado nas escolas na época anterior a criação desta Abordagem. Sobre a Abordagem Triangular, a Ana Mae comenta que:

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2008, p. 18)

Inclusive, a Abordagem Triangular está presente nos PCNs de Arte (BRASIL, 1997) através dos eixos: produção, fruição e reflexão. Estes eixos se articulam para a produção do conhecimento reflexivo e contextualizado, pois envolve o contexto histórico (político, econômico e sociocultural) dos objetos artísticos e contribui para a compreensão e reflexão de seus conteúdos explícitos e implícitos.

A Arte faz parte do contexto de todos os seres humanos. Dificilmente será encontrada uma pessoa que nunca se expressou artisticamente ao menos uma vez na vida, seja fazendo um desenho, uma pintura, uma escultura, uma gravura, ou até mesmo cantando, dançando ou atuando.

Considerando este fato, Arte é uma dimensão da vida humana que se expande para a vida escolar e é tão importante como qualquer outro componente curricular, pois representa a livre-expressão humana. Sendo assim, devemos dar a oportunidade dos estudantes criarem, cabendo aos professores a tarefa de mediar os conhecimentos com as práticas e vivências individuais e coletivas de cada estudante. O professor também deve estimular os estudantes a perceberem que a Arte está presente em vários momentos da experiência prática e coletiva, em diferentes lugares e de diferentes modos, que sem ela, o mundo seria sem graça.

Nos termos da BNCC a Arte é um componente curricular que deve contribuir para:

... a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas.” (BRASIL, 2016, p. 193)

Ainda, no que diz respeito a linguagem das Artes Visuais, a BNCC estabelece que essas são frutos de “processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação”. (BRASIL, 2016, p.195). Demonstrando a relevância das Artes Visuais no âmbito social, cultural e história. E complementa:

Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana. As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas. (BRASIL, 2016, p.195)

A BNCC é um importante documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Básica, buscando garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as

experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BRASIL, 2018, p.57 e 58)

Dessa forma, reconhecendo como se desenvolve o conhecimento no Ensino Fundamental, percebe-se que é muito importante levar em consideração que a ludicidade e as vivências pessoais de cada estudante são fundamentais para o desenvolvimento destes. A Arte é para a criança, o meio de expressão mais forte e prazeroso que lhe permite criar tudo que ela quiser, da forma que ela quiser, através de um poder imaginativo sem limites. Assim a Arte torna-se um recurso ainda mais potente, ajustado e estratégico, contribuindo integralmente para o desenvolvimento dos estudantes. As atividades ministradas nesta fase da educação precisam ser verdadeiramente instigantes e motivadoras, buscando despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes, pois estes aprendem e se desenvolvem por meio de atividades criativas, lúdicas, às vezes até com fantasia. Desse modo, considero que uma aula de Arte quando bem planejada consegue tocar numa experiência prática significativa para o aprendizado de cada estudante.

Durante os Anos Iniciais do Ensino Fundamental objetiva-se desenvolver nos estudantes as competências relacionadas à alfabetização e ao letramento. Assim o componente Arte, ao viabilizar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, colabora para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais. (BRASIL, 2018, p. 199)

Já para o Ensino Fundamental – Anos Finais, é preciso assegurar aos estudantes a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes contextos e épocas. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da instituição de ensino, propagando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade. Além disso, essa fase da educação se diferencia das demais na questão de haver uma maior sistematização dos conhecimentos e na proposição de experiências mais diversificadas em relação a cada linguagem, considerando as culturas juvenis. Assim sendo, é esperado que o componente Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens – e no diálogo entre elas e com as outras áreas do

conhecimento – com o objetivo de proporcionar aos estudantes maior autonomia nas experiências vivências artísticas. (BRASIL, 2018, p. 205)

Quanto ao Ensino Médio, a BNCC diz que a Arte deve ser trabalhada buscando proporcionar o entrelaçamento de culturas e saberes, oportunizando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na comunidade a qual o estudante faz parte. (BRASIL, 2018, p. 483)

Posto tudo isto, decidi iniciar minha pesquisa com um questionário investigativoquali-quantitativo. Este tipo de pesquisa busca obter o maior número de respostas a perguntas subjetivas e a análise de sua problemática acontece também de maneira subjetiva.

#### **4. PROPOSTA PRÁTICA DE PESQUISA:**

##### **Surge um questionário**

A princípio, quando estava começando a elaborar este trabalho, tinha o objetivo de fazer uma entrevista com algumas professoras de Arte da escola que meu único filho estuda. Também almejava colocar em prática um plano de aula que elaborei para esta turma, plano este que foi baseado na Abordagem Triangular, o qual tinha como objetivo possibilitar, usando as câmeras fotográficas dos celulares dos estudantes, um conhecimento do que seja Fotografia Artística, seus elementos e artistas que trabalham essa linguagem artística, para que assim os estudantes se apropriassem desse conhecimento artístico e visual. Porém, quando apresentei a proposta para a coordenação da escola, fui impedida de realizá-la da forma que queria, pois recentemente haviam contratado uma nova professora de Artes Visuais para a turma do meu filho, assim a coordenadora escolar aconselhou-me a não interferir nas aulas da nova professora, pois ela ainda estava se adaptando ao novo ambiente de trabalho. Então ela me sugeriu conversar apenas com a professora de Artes do Ensino Médio, a qual já é contratada da casa há muitos anos, porém quando eu apresentei o meu plano de aula, ela automaticamente recusou a trabalhá-lo em sala pois naquela semana seus alunos estavam em semana de revisão para futuras avaliações, fora que o conteúdo que eu preparei não conversava com nem um dos conteúdos que ela estava ministrando nas suas aulas durante aquele bimestre, logo ela me sugeriu trabalhá-lo no último bimestre, quando os conteúdos são mais flexíveis, porém eu recusei, pois o prazo para entrega deste trabalho era limitado até a metade do mês de outubro, ou seja, eu não teria um tempo hábil de colocar a proposta em prática, escrever uma análise e ainda colocar no meu trabalho antes do prazo final. Assim, acabei desistindo tanto de colocar o meu plano de aula em prática, quanto de realizar as entrevistas. O motivo que me levou a desistir, não só de colocar o meu plano de aula em ação, como também de realizar a entrevista com a professora que trabalha há muito tempo nesta escola, se deve ao fato de eu já conhecê-la há alguns anos e saber que ela não é formada na área, ou seja, seria bem provável que as respostas que ela daria as minhas perguntas não supriria as expectativas da minha pesquisa.

Ter professores não formados em Artes atuando nas escolas da cidade de Mineiros no estado de Goiás é uma situação muito comum de se ver. Eu penso que

se as equipes de gestão das escolas da cidade realmente se importassem com a qualificação dos professores que trabalham nos seus recintos, deveria ao menos exigir que estes profissionais se formassem na área a qual estão atuando ou então buscassem por profissionais formados e se por acaso não acharem, deveriam oferecer a vaga de emprego as pessoas em formação. Com isso, o ensino de Artes seria mais valorizado, pois esta disciplina não estaria sendo delegada a qualquer pessoa, mas sim para alguém que estudou as suas especificidades.

Assim, depois de passar pela situação narrada, resolvi mudar de plano. É importante assinalar que o relato ganhou relevo no meu trabalho, por ser um modo de escrita do meu percurso de pesquisa, bem como um espaço de fala sobre a minha experiência formativa. Desde o início do meu TCC, eu busquei um método de pesquisa que desse conta dos valores qualitativos e quantitativos a respeito do que as pessoas que conheço pensam a respeito da arte, e qual a influência que a arte causa em suas vidas. Então, não conseguindo acessar o ambiente escolar para uma experiência empírica, eu elaborei um questionário partindo das duas questões que já estavam nas minhas inquietações iniciais e reuni um grupo de pessoas próximas ao meu círculo de convivência, às quais foram designadas participantes. A descrição deste questionário e sua respectiva análise estará no capítulo seguinte, já a lista completa das perguntas feitas aos participantes estará nos apêndices deste trabalho.

## 5. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

Esse questionário foi elaborado através do aplicativo de gerenciamento de pesquisas Google Forms e foi aplicado do dia oito de outubro ao dia dezesseis de outubro. Durante o tempo em que esteve aberto, participaram trinta e cinco pessoas, com idades variadas, entre dez a sessenta anos. As primeiras perguntas do questionário eram sobre o nome, a idade e o grau de escolaridade de cada participante. Apesar de todos os participantes escreverem seu nome na pesquisa, eu não os divulgarei aqui neste relatório, pois o objetivo desta pesquisa não é analisar resposta por resposta de cada pessoa, mas sim encontrar pontos comuns entre estas respostas que levem a alguma reflexão.

A primeira pergunta, e a única de todo o questionário que é objetiva, foi sobre a escolaridade dos participantes. A maior parte deles possuem Ensino Superior Completo, uma outra parte possui Ensino Superior Incompleto e a outra parte se divide em outras pequenas partes correspondentes aos demais graus de escolaridade destes participantes, conforme mostrado no Gráfico 1. Outra coisa importante a se mencionar é que apenas duas pessoas participantes da pesquisa estudaram e trabalham com arte, todas as outras não possuem esta formação e ofício.

**Gráfico 1 – Escolaridade dos participantes**

Qual a sua escolaridade?  
35 respostas



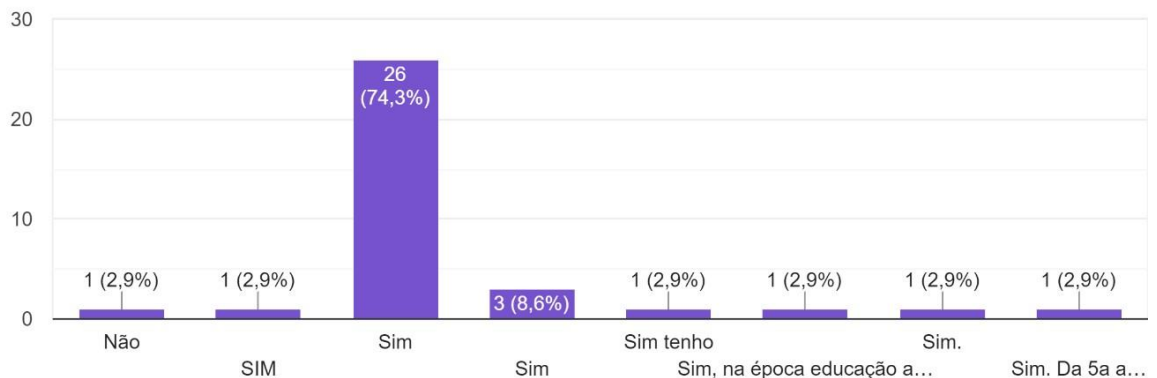
Fonte: Google Forms

Quando perguntei se os participantes tem/tinha aula de artes na escola, apenas um deles disse que não, todos os outros responderam que sim, conforme o Gráfico 2 mostra. Uma pessoa foi mais específica e escreveu que ela teve aula de artes da quinta série até a oitava série e no Magistério e uma outra disse que na época a disciplina se chamava educação artística. Essa informação revela um fato importante que ocorreu em 1994, quando houve a promulgação da LDB 9394/96. Este documento além de fazer a substituição do nome de Educação Artística pelo de Ensino de Arte, também fez a arte ser considerada um componente curricular.

**Gráfico 2 – Quantidade de pessoas que tem/tinha aula de artes na escola**

Você tem/tinha aula de artes na escola?

35 respostas



Fonte: Google Forms

Ao perguntar como é/eram as aulas de artes na época que os participantes estuda/estudavam, uma parte respondeu que achava as aulas monótonas, chatas, superficiais, normal. Algumas pessoas, inclusive, relataram que não gostavam das aulas muito expositivas, focadas apenas na teoria e pouco na prática da arte. Como já mencionei neste trabalho, o ensino de arte vai muito além do ensino dos movimentos artísticos e seus respectivos artistas. A arte precisa ser experienciada, e não é desse modo, apenas ensinando a teoria, que ela será experienciada. Talvez se estes participantes tivessem experienciado aulas em que o ensino fosse mais dinâmico e contextualizado, tal como ele deve ser, quem sabe estes participantes mudassem de opinião, e achassem as aulas mais prazerosas.

Outro aspecto negativo que notei em duas respostas dessa mesma pergunta foi que estes participantes não tiveram professores bem qualificados, inclusive um deles disse que seu professor “não demonstrava interesse em dar aula e explicar a história da arte.” Para se ensinar Arte, é preciso no mínimo gostar de arte. Também é preciso entender qual a sua importância para o mundo, analisando tanto os aspectos históricos quanto os aspectos contemporâneos. Outra coisa, como já falei ao longo deste trabalho, os professores de Arte necessitam sim de qualificação, pois só através dos estudos das especificidades da disciplina Arte é que eles estarão aptos para dar aula com qualidade. Essa mesma pessoa também disse que na sua visão “as aulas de artes eram pouco valorizadas”. Infelizmente, essa visão ainda é uma realidade nos tempos atuais, como já expliquei ao longo deste trabalho. Para mudar esta visão se faz necessário primeiramente, que as pessoas entendam que a arte é fundamental para a vida humana, pois ela está presente em todos os momentos e em todos lugares, influenciando diretamente e indiretamente a nossa vida. E secundamente é necessário cumprir o que dizem as atuais leis educacionais, contratando, sempre que possível, pessoas formadas em Arte para ministrar esta disciplina nas escolas.

Ainda falando das respostas negativas desta pergunta, houve um trecho de uma resposta o qual a pessoa relatou que as aulas não possuíam muitos recursos tecnológicos. De fato, quando as escolas investem em recursos tecnológicos, as aulas se tornam mais atrativas para os estudantes, mas não pense a tecnologia apenas como processos eletrônicos modernos, mas sim como toda a ciência da técnica, que responde a novas exigências de uma sociedade. A tecnologia contribuiu e ainda contribui muito para a arte. Ao longo da história da humanidade, diversos inventores e cientistas criaram novas tecnologias que facilitaram muito o trabalho dos artistas, tal como os diversos tipos de lápis, canetas, gizes, tintas, papéis, telas, câmeras fotográficas e/ou de filmagem, computadores, impressoras, softwares de edição, entretantas outras ferramentas tecnológicas. Estas tecnologias colaboraram também para a transformação de pensamento destes artistas, levando-os a mudar, repensar, experimentar e desenvolver novas formas e técnicas de se fazer arte.

Já as respostas positivas para esta mesma pergunta descrevem que as aulas eram boas, tranquilas, criativas, divertidas, bastante dinâmicas, e permitiam a livre expressão. Isso significa que provavelmente estas pessoas tiveram bons professores, os quais deram aulas que os agradaram. Inclusive quero salientar que duas pessoas se recordam de uma professora de artes a qual “ensinava sempre

algo que poderíamos usar na vida”. Essa frase revela que esta pessoa acredita que a arte também pode ser usada no cotidiano. Este pensamento aponta para o que conhecemos como arte pragmática. Ainda, a arte quando utilizada com esta finalidade, serve como meio para se alcançar um fim não artístico, não sendo valorizada por si mesma, mas pela sua finalidade. Segundo este ponto de vista, a arte pode estar a serviço para finalidades pedagógicas, religiosas, políticas ou sociais. Aqui não interessa se a obra tem ou não qualidade estética, mas se a obra cumpre seu papel moral de atingir a finalidade a que ela se prestou. Um bom exemplo de arte pragmática são os templos das igrejas. Aquelas obras arquitetônicas foram construídas com a finalidade de ser um local de culto a uma divindade, porém com o passar do tempo, algumas pessoas a classificaram como arte, e hoje em dia aquilo é uma obra de arte utilitária, podendo ser utilizada e/ou admirada.

Ainda falando sobre essa pergunta, uma resposta me chamou a atenção, e os próximos parágrafos dedicarei a comentar sobre esta resposta. Esse participante afirma que as aulas eram ministradas “sem muitas técnicas, o que deixava os alunos mais livres para criarem.”

Segundo a definição do dicionário online Michaelis, a palavra técnica vem do grego *Tékne* e significa método, prática, habilidade, sistema, ofício, usados se fazer uma obra de arte ou para executar uma profissão. Assim, podemos então concluir que técnica é arte... Só que não! Uma coisa é a etimologia, o estudo da origem da palavra, outra coisa é o conceito ou como os significados se desenvolvem historicamente. Segundo Castro:

O que é *techne*? É uma palavra riquíssima de significados em grego e com muitas possibilidades de desdobramento e aplicação. Por isso, quando escutamos hoje a palavra técnica, esta se prende a uma possibilidade de significado da palavra grega, mas não é o seu mais importante. Em primeiro lugar *technê* diz o conhecer por intuição da ex-periência. Tal intuição gera um saber que provém de um ver originário. É o próprio ver originário, aquele ver que antes de ser já era. Para a experiência grega ver é ser. (CASTRO, 2011, p. 319)

Durante o academicismo brasileiro, período no qual a Arte era ensinada de maneira a buscar a perfeição nos moldes do Renascimento europeu, muitas pessoas achavam que o artista só era bom se ele fosse “técnico” naquilo que ele fazia. Considerando este fato, houve e ainda há muitos artistas que se debruçam na técnica e apenas nela, gerando assim, um fascínio e uma dependência das novas tecnologias como se isso fosse a sua arte final. Ela é sim fundamental para realizar uma obra artística, mas ao focar apenas nela, o resultado final desta obra aparentará ser seca,

sem vida, faltando alguma coisa ali, parecendo ser muito mais uma cópia de outras obras, do que uma original.

E acreditem se quiser, ainda hoje, há muitas pessoas que pensam que dessa forma, mas isso é um grande equívoco. A arte vai muito além da técnica, ela também é expressão.

Para John Dewey (2010), no seu livro *Arte Como Experiência*, a arte tem a capacidade de conectar o ser humano com o aqui e o agora. Experimentar a arte é estar presente e atento a troca de sentimentos e sensações, ele escreve, inclusive, que a arte não é a obra ou o objeto em si, mas sim essa interação que flui entre o ser humano e a obra, e que a arte faz parte do próprio processo de viver do ser humano pois este está sempre interagindo com o mundo.

Segundo ele, a arte seria uma experiência, e essa experiência que ele chama de experiência estética, é uma troca consciente entre organismos (que são os seres humanos) e o meio (que é o ambiente onde o ser humano está inserido). Essa troca acontece através de sentidos, tato, visão, audição, olfato, paladar. É importante o indivíduo estar atento para perceber como essa experiência o toca, como ele percebe essa experiência e o que ela lhe causa. Isso é considerado arte, e ela só acontece por conta dos altos e baixos da vida humana, entre os momentos de desequilíbrio ou desordem e os momentos de satisfação e equilíbrio. O ser humano transita entre esses dois extremos enfrentando os conflitos e problemas que levam a desordem e depois buscando soluções para alcançar a estabilidade. Imaginar um mundo onde só existe equilíbrio ou só existe desequilíbrio, provavelmente a arte não existiria. Para John Dewey, a Arte nasce da tensão entre esses dois mundos.

Quando pensamos em arte como uma experiência, podemos imaginar a possibilidade de compartilhar essa experiência com outras pessoas, com isso a Arte dá voz e gera conexão entre as pessoas, com tantas visões de mundo diferentes, a arte junto com a cultura consegue unir as pessoas para compartilhar de uma mesma experiência, e nos encorajar valorizar a criatividade e o diálogo, nos fazendo mais tolerantes e aprendendo todos os dias sobre a pluralidade do mundo e a beleza e importância dela.

Voltando ao questionário, a próxima pergunta refere-se às lembranças que os participantes possuem em relação às atividades artísticas que é/eram realizadas nas aulas de artes na época dos seus estudos. Aqui podemos notar uma mudança com o passar do tempo, pois quanto mais velhos são os participantes, mais tradicionais e

limitadas eram as aulas. Boa parte dos participantes que têm idade superior a trinta anos de idade respondeu que eles faziam trabalhos de pesquisa sobre artistas, reprodução de obras de arte e praticavam muito a dobradura, a colagem de papéis e palitos, a pintura e o desenho (tanto livre como dirigido). Uma participante até citou que aprendeu a fazer tricô e crochê e uma outra relatou que ela participou de uma peça teatral. Isso demonstra que o ensino de Arte nesse tempo era voltado à livre expressão, sem objetivos específicos. Segundo o que diz Guimarães e Pereira na página 13 do livro didático História do Ensino das Artes Visuais no Brasil, esse tipo de ensino, o qual deixa o estudante se expressar livremente sem mediação era uma prática muito comum no período da Escola Nova, movimento educacional que foi muito popular no Brasil entre as décadas de 1940 a 1970 baseado nos fundamentos de autores como Dewey e Lowenfeld, nos Estados Unidos, e Herbert Read, na Inglaterra. Além disso, nesta época era muito comum professores polivalentes que ministravam aulas sobre diversas manifestações artísticas entre elas: a música, a dança, o teatro e as artes visuais. Geralmente, os professores polivalentes não costumam dominar profundamente os conteúdos e especificidades de cada linguagem artística, o que pode vir a prejudicar a plena aprendizagem do estudante, tal como os professores sem formação nem uma em Arte. Uma outra coisa importante a se lembrar é que os participantes desta pesquisa residem em cidades do interior do país, e geralmente no interior do nosso país as mudanças acontecem de maneira mais lenta, comparado aos grandes centros urbanos. O que quero dizer com isto, é que esta metodologia de ensino ainda perdurou por muito tempo nessa região do país, quiçá se não perdura até hoje em alguns lugares.

Falando sobre esta fase da educação brasileira, uma pessoa respondeu o seguinte: "Então, no primário eu gostava porque podia desenhar livre. Capa que tinha desenho 'rodado' só pra pintar." Com isso, quero salientar que esta era uma prática muito comum e que perdura até os dias de hoje nas escolas. Eu e meu filho pintamos muitos desenhos xerocados, principalmente para fazer as folhas de rosto dos cadernos. Apesar de não ser uma exigência do nosso município ter em cada escola um professor específico para lecionar Artes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (antigo primário), é notável a diferença quando há este profissional atuando. Como já vimos ao longo deste trabalho, a arte contribui para despertar a criatividade infantil. As crianças adoram fazer arte, e eu não estou falando de arte em quanto bagunça, mas sim arte como expressão de sentimentos. A criança necessita de arte

e há tantas formas de se fazê-la. Assim não faz sentido limitá-las a apenas pintar com lápis de cor desenhos xerocados, ou entregá-las uma folha de papel em branco e solicitar que elas façam um desenho, seja livre ou dirigido.

Outra prática muito comum nas escolas em que atuam professores sem formação acadêmica é a preparação de portfólios contendo os melhores trabalhos feitos pelos estudantes, após um ciclo de estudo ou no final do ano letivo. Estes portfólios são entregues aos responsáveis selecionando apenas as atividades esteticamente mais bonitas, o que acaba não revelando, muitas das vezes, o real desenvolvimento do estudante ao realizar as atividades propostas.

Continuando a análise das respostas dadas à pergunta sobre atividades feitas na época em que os participantes estudava/estudavam. Os participantes mais jovens, com idade inferior a trinta anos, responderam que as atividades que eles vivenciaram foram principalmente o desenho (tanto dirigido como livre), a releitura de obras famosas, a pintura, o estudo da história da arte e dos estilos e como eles mudaram com o passar do tempo. Estes participantes também relataram que vivenciaram outras linguagens artísticas, como a música, a poesia, a dança e o teatro. Uma participante dessa faixa etária relatou o seguinte: “no ensino médio estudávamos o período histórico e depois reproduzimos as técnicas em desenhos”. Com esta fala, percebe-se que ela vivenciou um ensino de Arte mais contextualizado, faltando apenas o eixo da leitura, tal qual orienta a arte educadora Ana Mae Barbosa.

Passando para a próxima pergunta, questionei-os se eles gostam/gostavam das aulas de artes. A grande maioria disse que sim, alguns até afirmaram amar a disciplina. A justificativa que a grande parte destes participantes deram a esta pergunta é que as aulas desta disciplina os relaxava, os acalmava, proporcionava um momento de desconexão das outras disciplinas mais teóricas (principalmente a matemática), além de proporcionar um momento divertido o qual dava para expressar toda a sua criatividade. De fato, a arte proporciona tudo isto, mas para Ana Mae Barbosa, este não é o foco da arte. Segundo o artigo publicado no site Educação Integral escrito pela jornalista e repórter Ingrid Matuoka, Ana Mae “propõe que, nas escolas, o ensino das artes não seja posto como uma disciplina complementar, mas que se faça como uma ferramenta de aprendizagem de todas as disciplinas”.

Considerando isso, a interdisciplinaridade é um recurso que os professores de Artes podem e devem utilizar em suas aulas. Esta metodologia de ensino envolve as diferentes áreas do currículo de maneira integrada, estabelecendo relações entre as

diversas áreas do conhecimento de uma forma metodológica que visa o entendimento mais horizontal e complexo a respeito de diferentes assuntos e temáticas, construindo assim, um conhecimento mais aprofundado. Além disso, essa proposta busca a ampliação da compreensão de mundo do estudante, uma vez que rompe com a fragmentação do aprendizado, permitindo que o mesmo entenda que os conceitos explorados na escola também são encontrados para além dela, contribuindo assim, no entendimento das conexões que estão presentes nas diversas situações do cotidiano.

Diante deste fato, tanto a interdisciplinaridade quanto a arte tornam-se essenciais no cenário atual, uma vez que baseiam-se em diferentes visões e perspectivas propostas por diferentes áreas do conhecimento, contribuindo assim para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Esta metodologia de ensino proporciona aos professores recursos pedagógicos dinâmicos, atuais, lúdicos e diferenciados para propor atividades e oportunizar o aprendizado de modo a romper com a tradicionalidade ainda muito observada no contexto de sala de aula.

A arte e a interdisciplinaridade, portanto, ampliam as possibilidades de trabalho no contexto escolar e podem ser utilizadas de diversas formas. Rizolli (2007) destaca que:

A arte e o seu conhecimento semiótico são traduzidos em atitudes interdisciplinares que, do todo às partes e das partes ao todo, forma um universo paralelo de compreensão da existência humana – e que, às vezes, apresenta-se com tal legitimidade que ocupa o espaço do real: aqui e agora, na linguagem. (RIZOLLI, 2007, p. 923)

Sendo assim, nota-se que, para trabalhar com a arte e a interdisciplinaridade na educação, é preciso desvincular-se da restrição de dominar um único saber e então buscar estabelecer relações entre os diferentes saberes.

Voltando ao questionário mais uma vez, houve também uma pequena minoria que disse que não gostava das aulas de artes, ou gostava mais ou menos. Um destes participantes disse que não gostava pois a maioria das vezes só tinha desenhos feios." Primeiramente, o conceito de beleza e feiura é subjetivo, cada um possui o seu, mas é quase um consenso achar as obras do renascimento, do romantismo, do barroco e do neoclassicismo muito belas. Porém, com o passar do tempo a função da arte mudou, uma das causas desta mudança se deve ao surgimento da fotografia e da filmagem, técnicas estas que retratam a realidade com muita fidelidade em minutos

(quicá segundos), diferente de um artista que provavelmente demoraria meses ou até anos para finalizar uma pintura ou escultura ultra realista. Hoje em dia, a Arte Moderna e Contemporânea já não é mais focada em retratar apenas o que há de mais belo e harmônico no mundo, o foco principal da maioria das obras é transmitir uma ideia em detrimento do valor estético da obra. Laura Aidar explica no site Toda Matéria que na Arte Contemporânea “a ideia é que as pessoas tenham contato com as obras de arte através do ‘choque estético’ e que assim ocorram processos catárticos e que favoreçam a atividade reflexiva.”

Um outro participante disse que gostava na infância e um outro disse que não gosta pois acha muito infantil. A arte tem um papel fundamental na vida humana, desde o momento em que o ser humano nasce e começa o seu desenvolvimento, até a sua velhice. Pablo Picasso disse certa vez que “toda criança é um artista, o problema é continuar como artista enquanto cresce”. Isso quer dizer que todos nós nascemos abertos a novas experiências e como uma vontade de criar e nos comunicar visualmente, mas com o passar do tempo isso é perdido pois vamos nos conformando com os padrões que limitam nossa capacidade criativa. O artista então, segundo a sua visão, é aquele que consegue manter viva essa vontade de produzir e se expressar de formas diferentes e únicas. Compreendendo isto, podemos perceber como a arte está muito mais presente em nossas vidas do que nós sequer imaginamos.

A próxima questão do questionário perguntou aos participantes se eles acham importante estudar artes na escola. A grande maioria respondeu que sim. Apenas uma pessoa respondeu médio mas não deu nem uma justificativa e outras duas responderam que não, mas apenas uma delas justificou a sua resposta. Ela disse: “A título de hoje, não. Me graduei e em momento algum precisei de algo que tivesse aprendido com a matéria artes da época escolar.” Engraçado que o ser humano está tão acostumado com a presença da arte em todo lugar, que às vezes é até difícil de enxergar ou perceber que ela está presente a todo momento transformando a vida humana. Essa pessoa que falou isso, possivelmente nunca parou para notar que a arte está presente até na profissão dela (a qual eu não sei qual é, pois esta informação não era relevante para a minha pesquisa). Aposto que ela consome arte quase o tempo todo, principalmente nestes tempos de pandemia, o qual obrigou a maioria de nós a se isolar em casa pelo menos por um período. Assim, para ocupar o tempo

ocioso, as pessoas passaram a consumir arte, seja através da música, dos filmes, das séries, dos livros, etc...

Consciente ou até inconscientemente escolhemos produtos através dos nossos padrões estéticos favoritos. A estética é uma ciência que estuda o que é belo nas manifestações artísticas e naturais, buscando abordar o sentimento que alguma coisa desperta dentro de cada indivíduo. Segundo Marcelo da Veiga Greuel:

Estética é um termo que começou a ser usado desde Baumgarten (1750) para designar uma disciplina que se ocupa da arte e do belo. Essa designação tem a sua origem na palavra grega "aesthesis" que significa percepção. A reflexão sobre a arte na modernidade relaciona o belo com a percepção sensorial.

A arte e o belo podem ser tratados e investigados basicamente em três sentidos: 1. A obra; 2. O artista (o ato de produção); 3. O apreciador. Estética significa, portanto, de uma forma geral, investigar a natureza do belo ou da arte sob os três critérios mencionados. (GREUEL, 1994, p. 147)

Partindo desta definição, é claramente notável como a arte está presente no cotidiano humano, mesmo sem percebermos, pois a grande maioria de nós nos importamos sim com a aparência das coisas que consumimos. Basta pararmos para pensar que quando vamos ao mercado, ao selecionar frutas e verduras que iremos levar para casa, nós quase sempre escolhemos aquelas com o melhor aspecto visual e melhor cheiro, logo estamos usando nossos sentidos humanos para selecionar o produto consumido, ou seja, estamos fazendo uso inconsciente da estética, que é uma área de estudo da arte. E esse é apenas um exemplo de milhares de como o ser humano usa a estes artifícios para se auto beneficiar.

Ainda falando da resposta da participante, ela provavelmente acha que não aprendeu nada significativo nas aulas de artes que teve ao longo de sua vida escolar. Verdadeiramente se considerarmos que muitos professores não sabem ensinar a disciplina ou até que não gostam dela, mas são obrigados a ensiná-la em sala de aula, e que a grande maioria das escolas não valorizam esta disciplina como conhecimento essencial, de fato ela não fará diferença na vida de ninguém. Porém, por mais que você tenha aprendido apenas, sei lá, o nome de alguns movimentos artísticos e algumas técnicas de desenho, você já aprendeu algo relevante para sua vida, nem que seja o simples prazer de se fazer e/ou contemplar uma obra de arte, seja ela de que linguagem e estilo que for.

Voltando a análise do questionamento sobre a importância que os participantes dão ao estudo de Arte na escola, mas agora analisando as respostas positivas, boa parte respondeu que acha sim importante estudar a arte na escola,

pois esta desenvolve a coordenação motora, a afetividade, a imaginação, a sensibilidade, a criatividade, a concentração, a disciplina, além de ajudar na expressão de sentimentos, pensamentos e ideias e aumentar o repertório cultural. Essas opiniões dizem muito a respeito da relação humana com a Arte e me fazem lembrar do que Ferreira Gullar falou no documentário *A Necessidade da Arte*. Para ele, “a arte sempre foi um instrumento de fantasia de expressar, desejos, aspirações, imaginar e criar mundos imaginários”.

Outra opinião positiva que alguns desses participantes deram com relação a esta pergunta foi que o estudo da arte é importante na escola pois ela estimula e desenvolve a cognição e faz bem para o psicológico dos estudantes. Andrade et al., afirma que:

O cérebro humano interage, em sua complexidade, com funções que envolvem todo o corpo. Evidenciam-se as funções na área das redes neuronais e suas ativações que resultam, por exemplo, no desenvolvimento cognitivo de cada indivíduo. Entende-se que essas informações são relevantes, pelo fato de que a aprendizagem gradativa e o ensino de conteúdos devem ter coerência com todo o processo de desenvolvimento dos estudantes. Tais processos estão intrinsecamente ligados ao aprendizado sobre Arte e à construção do conhecimento, também por se relacionar às práticas de interpretação, representação, memória, dentre outros, além de trazer consigo, em sua essência, a própria vivência cultural das civilizações humanas. (ANDRADE et al., p. 6)

Assim, considerando este fato, o estudo da arte se torna de suma importância para o desenvolvimento completo do ser humano, pois ela facilita como um todo o processo de aprendizagem.

Alguns participantes falaram também que a arte desenvolve o senso crítico e eu concordo. A arte nos faz questionar, trazendo mais dúvidas para as nossas perguntas, exercitando assim a consciência e o pensamento crítico. Faz o ser humano refletir, pensar e criar posicionamentos a respeito de valores, ideias e situações, tornando assim, seres mais inteligentes e assertivos. Sem a arte, a vida humana perderia parte do sentido ou até o sentido inteiro já que nem ao menos conseguimos imaginar essa possibilidade de forma hipotética (para calcular o tamanho da falta que ela faria). Somos seres criadores por natureza, artistas da nossa própria vida e à nossa própria maneira. Não importa de que forma você consome, experimenta ou faz arte, ela está presente na vida humana o tempo todo, a cada contemplação da natureza.

Outras respostas a esta mesma pergunta me chamaram bastante a atenção: “a arte faz parte da vida da pessoa” e “a arte é a própria vida”. Essas respostas vão

de encontro a outra fala que Ferreira Gullar expressou no documentário *A Necessidade da Arte*. Ele afirmou que “a arte existe porque a vida não basta”. Este documentário é bem interessante, pois Ferreira Gullar salienta que ser humano é incompleto e por isso ele precisa inventar e criar. Basta pararmos para pensar em como os animais já nascem prontos e só precisam da sua progenitora nos primeiros meses após o seu nascimento, enquanto o ser humano precisa e depende de objetos e equipamentos criados por ele mesmo para garantir a sua sobrevivência.

Uma outra resposta positiva a esta pergunta foi: “Sim, porque na época eu sabia que desenhar também trazia renda. O mundo ao qual vivemos, ser criativo é raro. A arte é necessária para se construir um projeto de engenharia de uma casa, de um carro, de uma moto, de um site e etc.” Partindo desta resposta, percebemos novamente a arte como utilidade. A lógica da utilidade guarda um pensamento do custo benefício que está alinhado com o capitalismo. Se buscamos a utilidade na arte, perdemos parte do seu sentido de ser. Ou se reduzimos objetos ditos objetos de arte unicamente a peças utilitárias ou não utilitárias, nós esvaziamos a natureza da arte e do seu fazer.

Saindo (um pouco) das perguntas sobre Arte como disciplina escolar e passando para arte como conceito filosófico, fiz duas perguntas que gerou uma certa confusão. A primeira foi o que os participantes da pesquisa consideram ser arte e a segunda foi o que eles pensam ser a função da arte. Estas são perguntas diferentes que geram respostas diferentes, mas para quem não está familiarizado com estas questões acaba por confundi-las. A primeira, é uma pergunta tão complexa, que até hoje não se tem uma resposta definitiva. Várias pessoas ao longo da história da humanidade tentaram definir o que é arte e o que não é, mas como vimos ao longo desse texto, podemos entender de forma geral a arte como um modo de expressão dos nossos sentimentos e ideias sem o interesse particular em utilidades imediatas. Isso precisa estar em conformidade com o nosso entendimento a fim de compartilhar aquilo que há de mais profundo e abstrato em nós. Já a segunda pergunta, ela é mais simples, possuindo resposta já consolidada academicamente. Conforme o site Planejativo, basicamente a arte possui três principais funções: a função pragmática, a naturalista e a formalista.

Função pragmática – A arte tem uma finalidade não-artística. Os critérios de avaliação da arte são exteriores à obra. Não está relacionada à qualidade estética, mas sim ao critério moral e eficaz.

Função naturalista – O conteúdo da obra é mais importante do que seu modo de apresentação. Avalia a integridade da arte.

Função formalista – Está focada na apresentação da arte e se apegua à estética, à organização dos elementos que compõem uma obra de arte.

Garcia Junior explica no vídeo *Quais são as funções da Arte?* que com o passar do tempo, as funções da arte mudaram. Primeiramente, da Pré-História até a Idade Média, a arte tinha a função pragmática ou utilitária, a qual os objetos artísticos eram produzidos para serem utilizados em alguma finalidade. Depois do Renascimento até a Idade Moderna, a arte passou a ter como função principal a naturalista, a qual tinha como objetivo principal produzir objetos artísticos que buscavam expressar da maneira mais natural e realista possível o que o artista observou ou imaginou. Depois do século XX até a contemporaneidade, a principal função da arte passou a ser a transmissão de ideias e emoções através dos objetos artísticos.

Posto isso, vamos às respostas que os participantes da minha pesquisa deram as respectivas perguntas. Voltando à primeira pergunta, o que é arte, uma grande parte dos participantes respondeu que ela é uma forma de expressão de sentimentos, emoções, pensamentos, ideias e situações através das diversas linguagens que a arte possui, entre elas: as artes visuais, a música, a dança, o teatro, a literatura, a arquitetura e a moda. Estas opiniões vão de encontro ao que o filósofo John Dewey entende como arte, pois para ele a arte é expressão ao transformar o saber através da visão imaginativa e emocional dos indivíduos.

Ainda falando de arte como experiência, um participante disse que: (a arte) “é uma forma de expressão individual que pode ser sentida ou percebida de forma coletiva.” De certo modo esse pensamento está correto, como também equivocado. Está correto pois a arte é uma forma de expressão que pode ser sentida e percebida, mas está equivocada pois ela pode ser expressa tanto individualmente quanto coletivamente, como também pode ser sentida ou percebida de forma coletiva quanto de forma individual. Basta analisar que muitas linguagens artísticas são quase que obrigatoriamente feitas em grupo e sentidas de forma coletiva, tal qual as peças de teatro; as apresentações de dança; a música que é composta, gravada e interpretada por várias pessoas e posteriormente usufruída por outras tantas; a arquitetura, que necessita de várias pessoas para construir uma obra e depois de pronta pode ser utilizada por muita gente; entre outras linguagens artísticas que não foram citadas pelos participantes da pesquisa mas que também

necessita de várias pessoas para produzir a obra final e esta pode ser experienciada tanto de forma individual como coletiva.

Um outro participante respondeu que a arte é um direito de expressão. Apesar de agora estarmos falando de arte como conceito filosófico, esta resposta vai muito de encontro aos princípios norteadores do ensino no Brasil, indicados na LDB n. 9.394/1996. Dentre eles estão: a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e apreço à tolerância. Todos estes princípios norteadores são fundamentais para o desenvolvimento pleno, não só dos estudantes, como também do ser humano de umamaneira geral.

Voltando a arte como conceito filosófico, algumas pessoas disseram que a arte é a própria cultura. Dizer que a arte é a própria cultura é um equívoco pois são palavras diferentes com significados diferentes, apesar de ambas terem várias definições e significados. Segundo Beá Meira, no livro didático *Percursos da arte*:

Há diversos sentidos possíveis para a palavra “cultura”, mas podemos defini-la como a maneira pela qual uma sociedade você estrutura e como se comporta - incluindo o que ela produz. A cultura é um fenômeno integral, que abrange tudo o que uma coletividade é e faz. Trata-se do patrimônio material e intelectual compartilhado por um grupo social, recriado e transmitido no decorrer do tempo. A cultura engloba linguagem, comportamento, símbolos, técnicas, objetos, ideias, regras, crenças - todas as realizações materiais em materiais que se transmitem de geração em geração e se produzem em cada indivíduo inserido em um grupo social. (MEIRA, 2016, p.9)

Partindo desta definição podemos perceber que a arte faz parte da cultura, mas ela não é a cultura, pois a arte pode ser considerada como a expressão de um povo, logo ela está incluída dentro das manifestações culturais deste povo.

Ainda falando de cultura, mas passando para a pergunta qual é a função da arte, alguns participantes disseram que a arte contribui para a expressão, para a manifestação, para a preservação e para a valorização da cultura, e de fato ela contribui sim para estes feitos, pois ela tem uma função social importante ao passo que evidencia características históricas e culturais de determinado grupo social, tornando-se um reflexo da essência humana. É só parar para pensar como através da arte (seja ela de que linguagem for) podemos conhecer vários povos, de várias localidades e épocas históricas diferentes.

Alguns participantes definiram arte como beleza ou como uma forma de dar beleza ao mundo. Primeiramente, o conceito de beleza é demasiadamente subjetivo, pois o que pode ser belo para mim, pode não ser para você e vice e versa. Porém

quando este tipo de opinião é emitida, logo percebemos que na maioria das vezes o conceito de beleza que essa pessoa se refere é aquele conceito greco-romano de beleza, que há muito tempo já não é o parâmetro principal para se definir algo como obra de arte. Hoje em dia, a maior parte das obras artísticas possuem como objetivo principal estimular a experiência estética do espectador, ou seja, ela busca despertar os seus sentidos ao contemplar uma obra, seja figurativa ou abstrata, simétrica ou assimétrica, multi colorida ou monocromática, minimalista ou maximalista...

Ainda falando de beleza, há uma resposta de um participante que merece uma análise mais detalhada. Eis a resposta: “arte pra mim é tudo que é bonito. Aí vieram as pessoas de mau gosto ou que não sabiam desenhar bonito e estragaram a arte tornando-a odiada por muitos. Exemplo como aqueles rabiscos de mal jeito e só porque alguém famoso o comprou porque viu valor nele e chamam de arte, só se for a Arte Merda. Ai como os esquerdistas não gostam de padrão, pegam tudo que está bom e o faz ficar ruim, tentam forçar a você dizer que um cocô é Arte. Resumidamente a arte pra mim se tornou uma briga entre o bem e mal.” Vou destrinchar esta respostaparte por parte. Primeiramente, a definição de beleza que esta pessoa possui vai de encontro ao que Umberto Eco apud Beá Meira expressou no livro didático Percursosda arte:

“Belo” - junto com “gracioso”, “bonito” ou “sublime”, “maravilhoso”, “soberbo” e expressões similares - é um adjetivo que usamos frequentemente para indicar algo que nos agrada. Parece que, nesse sentido, aquilo que é belo é igual aquilo que é bom, e de fato, em diversas épocas históricas criou-se um laço estreito entre o Belo e o Bom.

Se, no entanto, julgarmos com base em nossa experiência cotidiana, tendemos a definir como bom aquilo que não somente nos agrada, mas que também gostaríamos de ter. (ECO apud MEIRA, 2016, p. 120)

Esse participante parece considerar como arte apenas obras esteticamente bonitas. Como disse no parágrafo anterior, hoje em dia a arte já não tem a única função de representar apenas a beleza e a naturalidade. A arte é para ser experienciada, sentida, vivida em sua plenitude. Durante a nossa vida não vivemos apenas situações boas, nós não presenciamos o tempo todo apenas coisas belas, então considerando este fato, que a arte também pode retratar a realidade, então porque a arte tem que ser bela o tempo todo? Isso não faz sentido! Você pode até não gostar de arte esteticamente feia, fora dos seus padrões de beleza estética, e está tudo bem, pois ninguém é obrigado a gostar de tudo, mas dizer que uma obra de arte

não é arte por causa disso, apenas demonstra que você ainda não entendeu qual é a real função da arte nos tempos contemporâneos.

Outra coisa que ele disse é que a arte se resume a desenhar bem bonito, e um outro participante resumiu a arte em desenho. A arte não se resume unicamente a desenho, até porque dentro do que conhecemos atualmente como arte, há várias formas de se produzi-la e o desenho é apenas uma destas manifestações, assim como outros participantes comentaram. E o que seria desenhar bem bonito? Seria considerar o desenho apenas como uma reprodução do real ou poderia ser uma forma de experimentação, onde pode acontecer desvios e inovações e sair um desenho totalmente único e original? Creio que este participante pense que desenhar bem bonito é apenas desenhar realisticamente, mas como já disse, esta não é mais a função principal da arte, nem tão pouco do desenho (principalmente quando estamos falando do desenho na escola). Segundo Irene Tourinho:

Parece necessário ressaltar não apenas o valor e prestígio social que a escola confere àqueles que desenham ‘bem’ – a figura/imagem reconhecível, identificável, realista. Ressalto, também, a ausência de conflito sobre esta noção, a forma naturalizada como a escola tem tratado esta questão. Parece haver um entendimento tácito sobre o que é um ‘bom’ desenho e esta ‘realidade’ segue pouco alterada nos círculos escolares, especialmente nas escolas de ensino fundamental. Os valores e princípios que conformam esta maneira de pensar o desenho não são colocados em questão e, assim, esvazia-se um conflito poderoso para debater e desenvolver a criação e a compreensão artística na escola. (TOURINHO, 2018, p. 77)

Ainda destrinchando a resposta deste participante, no documentário *The Great Contemporary Art Bubble* (A Grande Bolha da Arte Contemporânea) é uma narrativa fílmica a qual aborda a questão de compra de obras artísticas com estética questionável, assim como este participante criticou em sua resposta. Neste documentário é mostrado a forma dissimulada como as obras de arte se tornaram parte vital de um sistema corrupto financeiro e como suas porcentagens são altíssimas, irrealistas, onde o importante não é a qualidade ou valor em si de uma obra de arte, mas quanto ela vai custar financeiramente e quais “prestígios” ela trará. Se pensarmos em termos de financiamento da arte ao longo da história ocidental, o sistema financeiro e de leilões atual apenas dá um formato específico. Basta analisarmos a história da arte do Renascimento até os tempos contemporâneos e concluiremos que em nenhum momento ela deixou de atender aos interesses de determinados grupos dominantes: no Renascimento arte era financiada pelos

mecenas, já durante a Idade Média a arte estava sob a tutela da Igreja, assim como os trabalhos artísticos das civilizações antigas.

É fato que a arte, além de ser financiada por grupos dominantes, também possui intenções políticas, tal qual o participante da pesquisa comentou, mas não é só a esquerda que usufrui dela, como a direita também. A artista visual Angélica Ribeiro explica no vídeo *Qual a função da arte? Educação e política* que:

A arte pode apresentar diversos temas com opiniões públicas, sejam elas associadas a partidos políticos ou não, associadas a uma determinada visão específica da política ou não.

E no vídeo *Qual a função da arte?* ela expõe que:

A arte muitas vezes foi associada à política, sendo palco para mostrar a imagem de líderes políticos, divulgar ideias e ideologias, e até sendo ponto de atenção em guerras, já que o roubo e destruição de obras de arte é símbolo de roubo e destruição da cultura inimiga.

Por fim, o último ponto deste comentário que merece uma análise é que “a arte é merda, ao dizer que um cocô é arte”. Depende. A arte passou por vários movimentos artísticos ao longo do tempo, e um deles especificamente se chama Arte Povera. Segundo Paulo Veiga Jordão na página 70 do livro didático *Ateliê de poéticas visuais contemporâneas*, esse foi um movimento artístico de vanguarda surgido na Itália na década de 60 e que significa literalmente “arte pobre”. Esse movimento tinha a intenção de propor uma nova reflexão estética sobre o produto artístico ao “empobrecer a arte” e trazer à tona sua efemeridade através da utilização de materiais simples e naturais. Nesse movimento artístico havia um artista chamado Manzoni, o qual escandalizou a arte italiana quando, ainda no início dos anos 1960, realizou obras conceituais e performances. Seu trabalho mais polêmico é o conjunto de latas em que ele conservou industrialmente as próprias fezes. O trabalho se chama “merda de artista” (Figura 2). Ou seja, sim, o cocô já foi um dia considerado arte, mas veja só como o artista intitulou a sua obra: ele estava se auto criticando e criticando como a sociedade da época admirava os artistas. E como já foi falado ao longo deste trabalho, a arte também serve para tecer críticas.

Figura 2 - Manzoni. Merda de artista – 1961



Fonte: Ateliê de poéticas visuais contemporâneas (2012)

Como falei em um parágrafo anterior, a arte teve várias funções ao longo da história, e uma delas foi (e ainda é em alguns casos) a utilitária. Essa função é bem notável ao analisarmos o que uma outra participante disse: “A arte representa as nossas civilizações desde os tempos mais remotos, com desenhos rupestres, ferramentas e outros utensílios...”. Verdadeiramente os seres humanos criam e consomem arte desde os tempos primórdios, há milhares de anos atrás. Um bom exemplo disso, é a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), onde é a atual Pousada das Araras, localizada no município de Serranópolis, aqui no estado de Goiás. Este local possui vários desenhos pintados sobre as rochas do local, conforme é mostrado nas Figuras 3 e 4, desenhos estes que atualmente conhecemos como Arte Rupestre, mas que na época em que foram feitas, há milhares de anos atrás, não tinha a intenção de ser algo contemplativo tal qual é hoje em dia, pelo menos atualmente não imaginamos que fosse assim. O ser humano desta época fazia, o que chamamos hoje em dia de Arte, provavelmente com a intenção de registrar a sua existência, mesmo que neste tempo a expectativa de vida baixa e preocupações como caçar e sobreviver, estes humanos ainda dedicavam um tempo para criar e fazer Arte, como se não fosse algo opcional ou só por diversão, mas como se fosse algo fundamental e necessário. Isso não mudou até hoje, o ser humano é a única criatura capaz de criar e com a necessidade de criar e usamos isso como forma de nos reconhecermos como humanos, nos expressamos e damos sentido à vida.

**Figura 3 - Provável estilização do urubu-rei ou da arara vermelha, em pintura feita pelos antigos moradores da região**



Fonte: J.A. Fonseca, Serranópolis - GO (2013)

**Figura 4 - Pinturas rupestres caracterizadas por figuras zoomorfas e mistas**



Fonte: J.A. Fonseca, Serranópolis - GO (2013)

Uma outra resposta que alguns participantes da pesquisa deram a pergunta qual é a função da arte é que ela é um meio e uma forma de comunicação. E sim, a arte também possui essa função, pois a todo o momento estamos codificando e decodificando mensagens para compreendermos uns aos outros. Conforme diz Fonseca e Tosta no artigo Comunicação, arte e educação em John Dewey:

Arte e comunicação se aproximam porque são, ao mesmo tempo, experiências com dimensões instrumentais e consumatórias: possuem finalidades, produzem “coisas” e suscitam efeitos, mas, no movimento mesmo de fazê-lo, envolvem os interlocutores por inteiro, abrem um leque de escolhas, ampliam as possibilidades da inteligência humana em todas as dimensões da experiência. (FONSECA e TOSTA, 2019, p. 252)

Uma outra resposta muito dada pelos participantes para a questão qual é a função da arte e que possui significado similar a comunicação é a função de contar, retratar, gravar a história. De fato, a arte também possui esta função, tanto é que alguns participantes falaram na questão anterior a esta, que é importante estudar a história da arte. Entende-se como estudo da história da arte não só o sentido de conservação da história, mas também o sentido de conhecer a história.

Outras pessoas foram um pouco mais além e disseram que a arte possui a função de proporcionar lazer, diversão e entretenimento. Sim, a arte também possui estas utilidades, basta pararmos para analisar como “usamos e abusamos” das artes no tempo que a maioria de nós estávamos isolados em nossas residências por causa da pandemia de COVID-19, ou como ainda continuamos a usá-la quando estamos exaustos de um dia longo de trabalho e/ou estudo. Porém temos que ter cuidado com estas finalidades, pois elas podem levar à alienação. Lagerlöf e diz no artigo publicadopara a revista que:

Nessa perspectiva, o entretenimento produzido pela indústria não oferece os subsídios que conduzem a reflexão das contradições da sociedade, atuando, portanto, em defesa da ordem vigente. O indivíduo, diga-se entorpecido, não adquire as ferramentas para romper com sua prisão social, pois numa certa fuga do cotidiano a experiência não possibilita vicejar a resistência contra a ordem social estabelecida. (LAGERLÖF, RIBEIRO, 2019, p. 97)

Geralmente quando estamos falando de arte como entretenimento, estamos falando de arte das massas e arte popular. A arte das massas é feita para agradar o grande público, buscando atender seus gostos e demandas, não se importando muito com o estilo ou procedência das obras. Já a arte popular é produzida por pessoas comuns que expressam seus dons artísticos livremente, pois estes, na maioria das

vezes, não foram instruídos com técnicas rebuscadas para produzir uma arte refinada. Arte erudita é a arte produzida pelos grandes nomes da arte que possuem, na maioria das vezes, conhecimento técnico. Geralmente seus objetos artísticos são expostos em museus e galerias, ou grandes casas de espetáculos. É uma arte que requer uma atenção maior do seu contemplador, e é justamente estes fatores que afastam o grande público de consumi-las. O ideal é consumir todos os três tipos de arte listados acima, para que assim o ser humano se torne uma pessoa com uma rica bagagem intelectual e cultural.

Alguns participantes atribuíram à arte a função de trazer alegria e afastar a tristeza. Verdadeiramente ela pode sim proporcionar este tipo de sentimento, mas pode também acontecer o contrário, pois nem toda obra artística atual possui a intenção de te deixar alegre, algumas são feitas para você refletir, ou para te chocar, ou até para te entristecer. Basta você lembrar que não é todo tipo de música, filme, série, novela, fotografia, entre outras manifestações artísticas que você contempla que te deixa feliz. É provável que esta visão de arte atrelada à contemplação que causa a felicidade é derivada da visão de arte como entretenimento, explicada no parágrafo anterior.

Já outros participantes atribuíram como função da arte trazer calma, paz de espírito e proporcionar relaxamento e distração para mentes cansadas. Sim, a arte também proporciona esses benefícios para quem a pratica e/ou consome. Inclusive existe a arteterapia, que em sua prática utiliza recursos artísticos como componente terapêutico. Segundo Liomar Quinto de Andrade:

a) a expressão "artística" revela a interioridade do homem, fala do modo de ser e visão de cada um e seu mundo. Este ato revela um suposto sentido e, cada teoria e método em arteterapia e terapia expressiva se apodera deste ato diferentemente. b) por intermédio desse "fazer arte", expressar-se, o terapeuta pode estabelecer um contato com o cliente possibilitando a este último o autoconhecimento, a resolução de conflitos pessoais e de relacionamento e o desenvolvimento geral da personalidade. (ANDRADE, 2000, p. 18)

E falando em expressão, a grande maioria dos participantes responderam que esta é uma função da arte. E sim, ela é uma forma de expressão, seja em que linguagem for, pois através dela podemos manifestar os nossos sentimentos e emoções, seja fazendo a arte de maneira ativa ou consumindo a arte de maneira passiva, o importante é experienciá-la seja como for. Como apontado por

Ferraz e Fusari (2009), o verdadeiro “valor da arte está em ser um meio pelo qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e experiências”.

A última pergunta do questionário foi a seguinte: Você acha que a Arte é importante para a vida das pessoas? Justifique. A grande maioria dos participantes do questionário pensa que a Arte é sim importante para a vida das pessoas, apenas uma participante respondeu que não sabe se sim ou não. Sua justificativa foi “não posso falar que não é importante se existem pessoas que vivem dela”. Como foi falado ao longo deste texto, algumas pessoas vivem de arte, pois é ela que traz renda para sua vida, e se for considerar este fato, então podemos concluir que sim, a arte é importante para a vida das pessoas, nem que seja para as pessoas que usufruem diretamente dela, tal como este participante expressou: “além de ser um meio de vida para diversos profissionais, a arte está inserida no contexto de vida de todos nós.”

Uma outra participante disse que a Arte “é muito importante, apesar de não ser vista assim pela maioria, até mesmo porque a maioria das pessoas não têm conhecimento sobre o que é Arte.” Este é um contraponto a primeira resposta anterior, pois como foi explanado ao longo deste trabalho, a arte é muito desvalorizada, seja na escola, ao não considerá-la uma disciplina curricular importante para a formação dos estudantes, chegando ao ponto de não exigir formação na área para exercer a disciplina na escola; quanto na sociedade atual que não enxerga como ela é importante para a sua vida.

Ela é tão importante que um participante disse que: “a arte é a única forma de mudar e evoluir o mundo para melhor”. E uma outra participante complementou de certo modo esta opinião ao comentar que pela arte ter uma função social, ela é capaz de reinserir pessoas na sociedade e ampliar horizontes de muitos cidadãos, ora marginalizados.” Basta lembrar da Arteterapia, que é um método terapêutico que colabora para a expressão do consciente e do inconsciente por meio do uso de diversas práticas artísticas expressivas que atuam como elemento terapêutico.

Outra importância da arte que alguns participantes notaram é que ela torna a vida mais completa, possibilitando dias melhores, principalmente nesta pandemia. A arte, em todas as suas linguagens e formas de expressão ajudou muito no equilíbrio emocional da população mundial durante o isolamento social, seja através das apresentações artísticas nas lives ou através das plataformas de streamings recheadas de conteúdo artístico. Uma outra resposta de uma outra participante de

certo modo completa o que estou explicando neste parágrafo. Ela disse que a arte torna “mais belo e suportável a vida no cotidiano”.

Ao falar de vida e cotidiano, falamos de história, e essa é outra importância que os participantes deram à arte, seja para contar a sua história de vida, seja para preservar a história e a cultura de um modo geral, seja para estimular formas novas de se viver as nossas histórias, pois “viver é uma arte”. Um outro participante foi um pouco mais além e escreveu que ela “é importante pois faz parte da vida já que em quase tudo que existe no mundo é arte, foi arte, será arte. Enfim, a arte está presente em quase tudo que conhecemos e isso justifica o tamanho da sua influência e importância”. Como disse um outro participante, “nada a declarar” depois de umas respostas tão profundas quanto estas.

E se hoje em dia temos histórias para contar é porque nós seres humanos desenvolvemos bem a comunicação, e essa é uma outra importância atribuída a arte: ela é uma forma de comunicação e interação entre as pessoas. Inclusive uma participante disse que as primeiras expressões de comunicação de uma criança acontecem através da arte. Isso é bem verdade, pois em torno dos dois anos de idade, a criança começa a fazer seus primeiros desenhos. Para se melhor se expressar, ela faz uso inteiro do seu corpo, rabiscando pelo simples prazer de rabiscar, descobrindo assim que é possível deixar suas próprias marcas:

A garatuja não é simplesmente uma atividade sensório-motora, descomprometida e ininteligível. Atrás desta aparente “inutilidade” contida no ato de rabiscar estão latentes segredos existenciais, confidências emotivas, necessidades de comunicação. Existem pesquisas a respeito dos tipos possíveis de garatujas já realizadas por milhares de crianças, imprimindo uma qualidade científica e normativa à nossa conduta ao olharmos estes infundáveis traços caóticos no papel. (DERDYK, 2004, p. 52)

E falando em expressão, essa é outra importância da arte elencada por alguns participantes. Um deles disse que ela é importante “Por que é uma forma de expressão do interior das pessoas”. Como foi explanado ao longo deste trabalho, a arte é sim uma poderosa maneira de se expressar. Na resenha do livro *Arte como Experiência* do filósofo John Dewey, Inês Lacerda Araújo diz que:

Na expressão artística há construção, controle, tempo de criação, uso do material que o artista acumulou e que a emoção seleciona em atos que abstraem nos objetos algo comum. É isso que confere à arte, universalidade. Sem emoção, não há arte, apenas habilidade, mas essa emoção leva em conta a proporção, ordenação e equilíbrio. Disso resulta melhoria para uma comunidade. (ARAÚJO, 2010, p.111)

Inclusive, uma outra participante comentou que a arte é importante “tanto para o artista quanto para as pessoas em geral. Pois o artista demonstra toda sua criatividade, enquanto que as pessoas se sentem encantadas ao ver uma bela obra.”

E por falar em ver bela obra, um outro participante respondeu que a arte na vida das pessoas é: “super importante, hoje mesmo acordei e vi um sol lindo e radiante, uma verdadeira obra de arte do meu papai do céu, tão lindo e perfeito. Enquanto pilotava minha moto batia aquele ar fresco tão bom e aconchegante e observava as casas das pessoas e muitas delas eram bonitas, outras nem tanto. Cheguei na minha sala e vi estas paredes todas brancas e senti falta de um quadro ou de uma foto bem bonita com vários detalhes para eu olhar, admirar e pensar na vida.” Esta resposta evoca o conceito de arte para embelezar. Ela pode sim ter essa importância, pois a maioria das pessoas querem possuir objetos artísticos para decorar suas residências e locais de trabalho, mas é válido lembrar que esta não é a única função que a arte desempenha. A arte deve ser analisada e experienciada para além de sua beleza e utilidade, tal qual esse mesmo participante comentou no final da sua resposta.

Ao falar em arte como experiência de contemplação da beleza, podemos também falar sobre arte como entretenimento, outra importância que alguns participantes atribuíram à arte. De fato, ela é uma forma de entretenimento, basta analisarmos que sociedade atual consome muita arte, e isso por um lado é bom, pois assim se está ocupando o tempo ocioso das pessoas, fazendo-as descansar e se entreter, mas por outro lado é ruim pois este tipo de arte pode alienar as pessoas. Considerando isto, é necessário tomar um certo cuidado com o tipo de arte consumida, pois ela exerce influência não só no indivíduo, como também em toda uma sociedade de um país, influenciando assim seus costumes, gostos e tradições.

Para encerrar esta análise deste questionário, deixo aqui uma resposta que resume bem porque a arte é importante na vida das pessoas: “todos nós precisamos de arte, tanto para consumir quanto para praticar, pois alimenta qualquer tipo de emoção dentro de nós.”

A lista completa das perguntas do questionário está no apêndice deste trabalho e o link que dá acesso as respostas que os participantes deram está nas referências.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a elaboração deste trabalho, entre todos os planos traçados e suas eventuais mudanças ao longo da trajetória, pude aprender ainda mais a respeito de alguns conceitos teóricos da arte e em alguns momentos até aprofundá-los para um melhor embasamento do texto, como também adquiri um maior conhecimento a respeito das leis que regem o ensino de Arte no Brasil.

Através da fundamentação teórica utilizada aqui nesta pesquisa, podemos afirmar que a disciplina de Arte precisa ser reconhecida como disciplina essencial para o desenvolvimento do estudante. Este reconhecimento é importante pois a Arte busca, através das diferentes linguagens artísticas, desenvolver não só a parte mental humana, como a física também. E para que isso aconteça de forma bem-sucedida é necessário inserir nas escolas profissionais bem qualificados, os quais estudaram as especificidades da profissão.

Ao analisar as respostas do questionário proposto, foi possível observar que algumas pessoas reconhecem que a arte tem grande relevância para desenvolvimento do ser humano possibilitando a este desenvolver a atenção, a concentração, o raciocínio, a criatividade, a consciência corporal e vocal, a expressividade oral e emocional, além de melhorar a autoestima e fornecer liberdade de expressão para ideias e sentimentos, compreendendo assim a arte como uma forma de comunicação e expressão. Ela também amplia os horizontes do conhecimento; ajuda a melhorar a escuta e a observação; estimula o pensamento e a reflexão de forma mais crítica e consciente, dando um novo significado a esses conhecimentos nos seus cotidianos. Contudo também é notável que algumas pessoas ainda pensam na arte com aquela velha ideia muito disseminada no ensino tradicional da disciplina, ou seja, a arte resumida à pintura e ao desenho, (principalmente o naturalista/realístico), considerando estas como manifestações artísticas legítimas; a arte reconhecida ou negada apenas por críticos especialistas em arte; a arte como produto do artista talentoso; e a arte como verdadeiro negócio econômico exposto para a fama e a fortuna. Assim sendo, é possível concluir ao final deste questionário, que cada pessoa pensa na arte de uma forma diferente, pois assim como John Dewey defende, cada pessoa teve uma experiência diferente com a Arte, assim cada uma a definirá da maneira a qual experienciou.

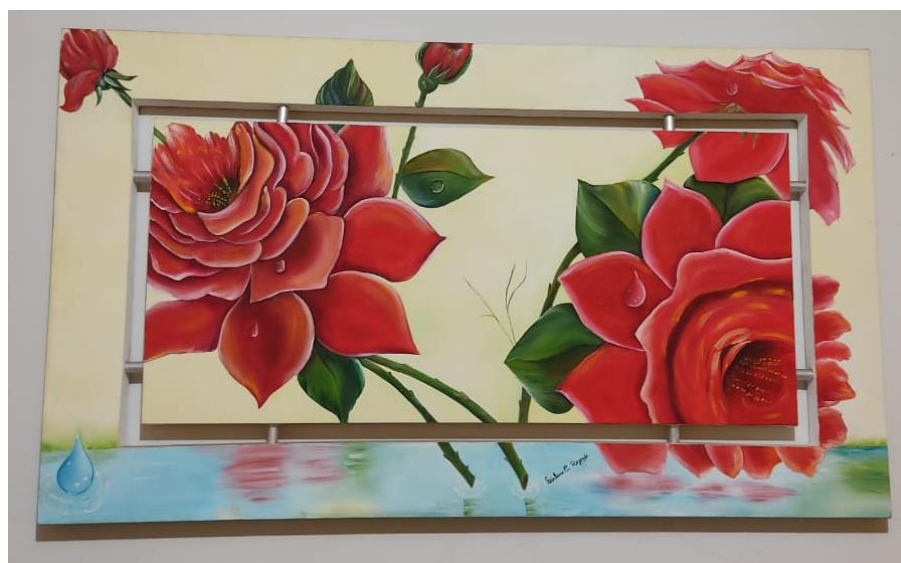
E falando de experienciar, durante estes últimos tempos, eu e meu marido (quefoi o maior responsável pela escolha do tema da minha pesquisa), conversamos muito a respeito de arte. Ele começou a rever seus “pré-conceitos” e assimilar que a Arte não serve apenas para trabalho e decoração. Ela vai além disso. Para ser melhor compreendida ela precisa ser experienciada, seja ativamente quando ele está desenvolvendo seus sites e aplicativos, ou passivamente quando está olhando fotos e vídeos nas redes sociais, assistindo a filmes e series, ouvindo músicas, cantando, brincando de compor músicas, imitando nossa cachorra ou a pessoas conhecidas, dançando desengonçadamente... Em fim, ele experencia muito a arte, quase o que tempo todo, e ele notou isso, pois ao participar desta pesquisa TCC, percebi em uma questão específica que sua resposta já demonstrava uma certa mudança de pensamento, apesar dele ainda ter uma certa convicção que a arte precisa ser bela para ser considerada realmente arte. Ele disse que quando ele está passeando pela cidade e observando o céu, as árvores, a arquitetura das casas, prédios, pontos comerciais, igrejas, praças, o designer dos carros, das motos e das bicicletas, ele percebe que a arte está presente nessas coisas. Elas não foram feitas à toa de qualquer jeito para qualquer fim, seja por mãos humanas ou seja por Deus. A arte possui serventia e propósito para além da sala de aula e do mercado artístico. E considerando isto, ele aprendeu que a arte está presente em todos os lugares a todo momento, basta ele parar para observar. Inclusive, ele já chegou a conhecer as minhas parentes artistas plásticas: minha tia Rosana Irineu e minha prima Sirlene Carvalho Rezende que possuem algumas telas espalhadas pelas casas da minha avó paterna Zuleica (Figura 5) e da minha mãe Erilene (Figura 6). Ele afirma ter gostado do que viu, pois elas pintam de maneira figurativa e realística. Outra coisa importante a se mencionar é que ultimamente ele está ajudando o meu primo ator, diretor e músico Michael Rezzende, (o filho da Sirlene), a alavancar sua carreira de cantor e produtor musical. Vejo, inclusive, que ele está se permitindo gostar de algumas músicas dos estilos musicais que meu primo trabalha, estilos esses, que meu marido não possuía muita familiaridade até então.

**Figura 5 – Pintura produzida por Rosana Irineu localizada na casa da minha avó Zuleica**



Fonte: Lilibeth Rodrigues Irineu (2021)

**Figura 6 - Pintura produzida por Sirlene Carvalho localizada na casa da minha mãe Eriene**



Fonte: Lilibeth Rodrigues Irineu (2021)

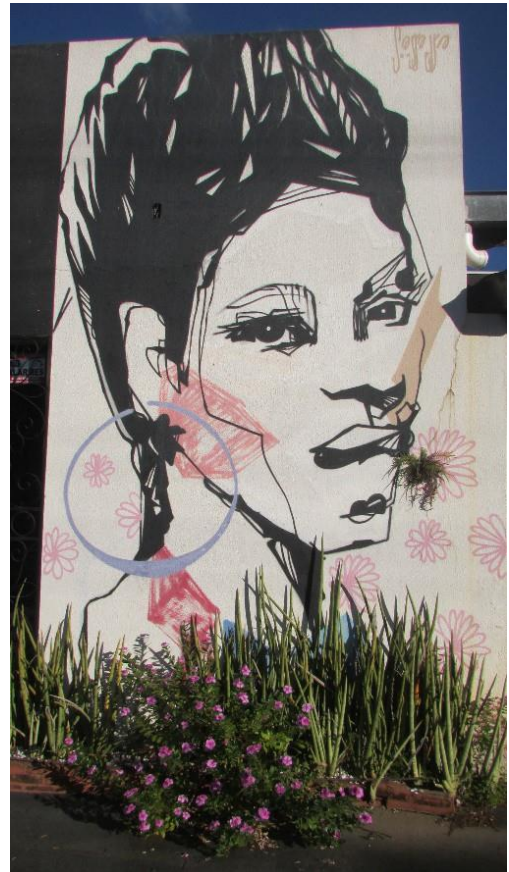
Ele também já conheceu algumas obras artísticas urbanas que estão espalhadas vários locais pela nossa cidade de Mineiros, seja os muros grafitados pelo artista mineirense Diogo Ferreira (Figura 7), seja as esculturas do escultor mineirense Sinval de Carvalho (Figura 8), artista que ele conheceu e conversou pessoalmente, ou também a exposição de algumas telas e mandalas feitas por alguns artistas mineienses no Ypê Shopping (Figuras 9, 10, 11 e 12). Todas estas obras artísticas e outras tantas mais estão expostas em locais bem acessíveis ao público mineirense, ou seja, para se apreciar a arte não é preciso ir a um museu ou uma galeria de arte ao contrário do que algumas pessoas pensam, basta parar para observar o que já temos disponível em nossa cidade.

**Figura 7 – Índiamérica, Sinval de Carvalho<sup>1</sup>**



Fonte: Lilibeth Rodrigues Irineu (2020)

**Figura 8 – Grafite de Diogo Ferreira**



Fonte: Lilibeth Rodrigues Irineu (2020)

---

<sup>1</sup> Observação: Se olhar ao centro do fundo desta fotografia, verá outro grafite do artista urbano Diogo Ferreira.

**Figura 9 - Leandro Monteiro**



Fonte: Lilibeth Rodrigues Irineu (2021)

**Figura 10 – Helenamar Borges**



Fonte: Lilibeth Rodrigues Irineu (2021)

**Figura 11 – Karim Maria Koch**



Fonte: Lilibeth Rodrigues Irineu (2021)

**Figura 12 – Ana Maria de Oliveira Verzellon**



Fonte: Lilibeth Rodrigues Irineu (2021)

Considerando tudo que foi dito até o momento, podemos concluir que termo arte é um marcador que aponta para uma ideia geral e que muda conforme a época, pois com o tempo muitas pessoas tentaram classificar o que ela é e o que não é, mas esse não é o ponto, na verdade é sobre a experiência pessoal que cada um viveu com ela e o significado que cada um a atribuiu. E que por mais que as reações sejam diferentes, sempre há algo para aprender sobre. Com a Arte, podemos aprender sobre outras culturas, nos posicionar criticamente no mundo, contar fatos e histórias e, também, expor nossos sentimentos e emoções de uma maneira que pouquíssimas coisas nos permitem fazer.

Ao final de tudo é notável o quanto as contribuições da disciplina de Arte contribuem para a formação do ser humano, pois ela proporciona uma visão mais crítica do mundo, capaz de compreender os saberes artísticos e estéticos, interpretando e respeitando as diversidades culturais.

## 7. REFERÊNCIAS

- AIDAR, Laura. Toda Matéria. **O que é Arte?** Arte. Atualizado em 10 março 2020. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-arte/>. Acesso em: 17 out. 2021.
- ANDRADE, L. Q. **Terapias Expressivas**. São Paulo: Vetor, 2000.
- ANGELICA RIBEIRO ARTISTA. **Qual a função da arte?** 18 de jun. de 2021 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IGaAB5-mSyg> Acesso em: 22 out.2021.
- ANGELICA RIBEIRO ARTISTA. **Qual a função da arte? Educação e política | Aula de Arte 16** de out. de 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=AVXwJLwSPd4&list=PLkij3j7U1qXgb7bfyzm\\_9ZX2kFJXbr\\_IG&index=4](https://www.youtube.com/watch?v=AVXwJLwSPd4&list=PLkij3j7U1qXgb7bfyzm_9ZX2kFJXbr_IG&index=4) Acesso em: 22 out. 2021.
- ARAÚJO, Inês Lacerda. Dewey, John. **Arte Como Experiência**. Tradução de VeraRibeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 646 P. (Coleção Todas As Artes)
- ARTE. In. **Priberam**. Dicionário da Língua Portuguesa online. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/arte>. Acesso em: 16 out. 2021.
- BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6o do artigo 26 da Lei no 9.394/96, referente ao ensino da arte. Diário Oficial da União , Brasília, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm). Acesso em: 01 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação a Distância. Universidade Federal de Goiás. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.Trama 4 / Universidade Federal de Goiás; Org. por Leda Maria de Barros Guimarães. – Goiânia : FUNAPE, 2011. 236. : il., color. – (Coleção Tramas e Urdumes ; 4).
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação a Distância. Universidade Federal de Goiás. Trama 6 / Coordenadora Noeli Batista dos Santos; Ana Rita Vidica... [et al.]. – Goiânia : UFG/FAV/Ciar ; FUNAPE, 2012. 286. : il., color. – (Coleção Tramas & Urdumes ; 6).
- BRASIL. Parecer CNE/CES Nº: 280/2007 - **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura**. Brasília: MEC, 2007. BRASIL.
- CASTRO, Manuel Antônio de. "Amar e ser". In: --- -. **Arte: o humano e o destino**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2011, p. 319.

CAVA, Laura Célia Sant'Ana Cabral. **Ensino de Arte e Música**. Londrina: UNOPAR, 2014.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 15ª ed., 1995.

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 2004.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ECO, Umberto. **História da beleza**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e preposições**. São Paulo: Cortez, 2009.

FONSECA, Cláudia Chaves; TOSTA, Sandra Pereira. Comunicação, arte e educação em John Dewey. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 20, n. 42, p. 238-254, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723820422019238>. Acesso em: 27 out. 2021.

FONSECA, J. A. **Arqueologia brasileira no interior de Goiás: A Magnífica 'Arte Rupestre' de Serranópolis**. Maio, 2013. Disponível em: [https://www.viafanzine.jor.br/site\\_vf/pag/6/fonseca\\_cidade\\_goias.htm](https://www.viafanzine.jor.br/site_vf/pag/6/fonseca_cidade_goias.htm) Acesso em: 19 nov. 2021.

GREUEL, Marcelo da Veiga. **Da "Teoria do Belo" à "Estética dos sentidos": reflexões sobre Platão e Friedrich Schiller**. Anuário de Literatura, Florianópolis, p.147-155, jan. 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/download/5362/4757/16909> Acesso em: 20 out. 2021.

GRUPO ESCOLAR. **Funções da arte**. Arte. Disponível em: <https://www.grupoescolar.com/pesquisa/funcoes-da-arte.html>. Acesso em: 17 out. 2021.

INNOVATIO. **Laboratório de Artes e Tecnologias para Educação**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KyjPjAM784o&t=214s>. Acesso em: 11 out. 2021.

IRINAALICEK. **BBC The Great Contemporary Art Bubble**. 10 de abr. de 2018. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=2\\_pJTnNjCvs](https://www.youtube.com/watch?v=2_pJTnNjCvs) Acesso em: 10 out. 2021.

IRINEU, Lilibeth Rodrigues. **Questionário investigativo**. Disponível em: [https://docs.google.com/forms/d/1uHAASP1wYp3\\_iqcjNhBB1\\_jexkNNEHtTRw8JIL2e-1o/edit#responses](https://docs.google.com/forms/d/1uHAASP1wYp3_iqcjNhBB1_jexkNNEHtTRw8JIL2e-1o/edit#responses). Acesso em: 29 out. 2021.

JUNIOR, Garcia. 03. **Qual a função da arte?** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yyAg9rXvo3A&t=259s> Acesso em: 06 out. 2021.

LAGERLÖF, Michel. RIBEIRO, Gilvan Procópio. O entretenimento como arte séria: a revista MAD e a crítica ao consumismo. **Outra Travessia**, Florianópolis, v. 2, n. 28, p. 94-112, 25 fev. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/73771/45679> Acesso em: 10 out. 2021.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PISCOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MATUOKA, Ingrid. Centro De Referências Em Educação Integral. **Ana Mae Barbosae a educação por meio da arte**. Publicado dia 26/11/2018. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/ana-mae-barbosa-e-educacao-por-meio-da-arte/> Acesso em: 17 out. 2021.

MEIRA, Beá. **Percursos da arte: volume único: ensino médio: arte** / Beá Meira, Silvia Soter, Rafael Presto. -- 1. Ed. -- São Paulo: Scipione, 2016.

MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. **Técnica**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=t%C3%A9cnica>. Acesso em: 16 out. 2021.

MUNIZ, Carla. **Tipos de pesquisa**. Significados. Educação. Disponível em: <https://www.significados.com.br/tipos-de-pesquisa/An%C3%A1lise%20subjativa%20de%20determinada%20problem%C3%A1tica>. Acesso em: 29 out. 2021.

REDAÇÃO. **Relato de Experiência: o que é, como escrever e modelos**. Regras para TCC 2021. Publicado em: 06 ago. 2020. Disponível em: <https://regrasparatcc.com.br/formatos-de-trabalhos-academicos/relato-de-experiencia/> Acesso em: 11 out. 2021.

PLANEJATIVO. **Arte: conceitos, modalidades, estéticas, funções e estados**. Disponível em: <https://app.planejativo.com/ver-aula/478/material-de-apoio/resumo/artes-e-ed-fisica/arte-conceitos-modalidades-esteticas-funcoes-e-estados> Acesso em: 11 out. 2021.

## 8. APÊNDICE

- 1 - Qual o seu nome?
- 2 - Qual a sua idade?
- 3 - Qual a sua escolaridade?
- 4 - Você tem/tinha aula de artes na escola?
- 5 - Como é/eram as aulas de artes na época que você estuda/estudava?
- 6 - Você se lembra das atividades feitas? Conte um pouco a respeito.
- 7 - Você gosta/gostava das aulas de artes? Justifique.
- 8 - Você acha importante estudar artes na escola? Por que?
- 9 - O que é Arte para você?
- 10 - Qual a função da Arte no mundo na sua opinião?
- 11 - Você acha que a Arte é importante para a vida das pessoas? Justifique.